

**PERFIL DOS DEPENDENTES QUÍMICOS ACOLHIDOS EM COMUNIDADES
TERAPÊUTICAS NO ESTADO DO TOCANTINS - RELATÓRIO
QUANTITATIVO INSTITUCIONAL**

**PALMAS – TO
2018**

COORDENAÇÃO

Matheus Eije Glória

Especialista em Psicologia Clínica; Psicólogo e Coordenador do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico - vinculado à Gerência de Prevenção Contra as Drogas no Estado; Aluno Especial do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (UFT).

José Américo Rosa Junior

Graduado em Direito pela Faculdade Serra do Carmo, Advogado; Gerente de Prevenção Contra as Drogas da Secretaria de Cidadania e Justiça – SECIJU/TO; Vice Presidente do Conselho Estadual sobre Drogas, fundador do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico - Acolher.

TABULAÇÃO, ANÁLISE E FORMATAÇÃO DOS RESULTADOS

Carlos Vinícius Vieira Mateus

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Enfermeiro do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico - vinculado à Gerência de Prevenção Contra as Drogas no Estado; Pós-graduando em Enfermagem do Trabalho (UNINTER).

Sheila Maria Hermínio

Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Pós-graduanda em Educação, Sociedade e Violência pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS); Bacharel em Serviço Social e Comunicação Social - Jornalismo (UNITINS); Assistente Social do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico – Acolher vinculado à Gerência de Prevenção Contra as Drogas da Secretaria de Cidadania e Justiça – SECIJU/TO.

PESQUISADORES

Carlos Vinícius Vieira Mateus

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Enfermeiro do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico - vinculado à Gerência de Prevenção Contra as Drogas no Estado; Pós-graduando em Enfermagem do Trabalho (UNINTER).

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

Matheus Eije Glória

Especialista em Psicologia Clínica; Psicólogo e Coordenador do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico - vinculado à Gerência de Prevenção Contra as Drogas no Estado; Aluno Especial do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (UFT).

Rafaella Dias Siqueira

Assistente Administrativo da Gerência de Ações sobre Drogas da Secretaria de Cidadania e Justiça – SECIJU/TO.

Railde Ribeiro de Sousa Portela

Bacharel em Serviço Social; Assistente Social do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico - vinculado à Gerência de Ações sobre Drogas da Secretaria de Cidadania e Justiça – SECIJU/TO.

APRESENTAÇÃO

O núcleo de atenção à pessoa com dependência química – Núcleo Acolher – é um projeto do Governo do Tocantins, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Cidadania e Justiça (SECIJU), cujo objetivo é oferecer recuperação aos dependentes químicos por meio de atendimentos e orientações especializadas, bem como intermediar a inclusão desses indivíduos nos grupos de ajuda mútua. Compõe ainda o objetivo do Núcleo a articulação dos serviços públicos essenciais ao tratamento e o encaminhamento aos serviços assistenciais necessários a fim de possibilitar a reinserção social das pessoas beneficiárias. O Núcleo Acolher conta com uma equipe de atendimento multidisciplinar, composta por psicólogo, assistente social, profissional da enfermagem e psiquiatra.

Dentre os principais serviços prestados pelo Núcleo Acolher, estão o acolhimento, orientação, articulação, facilitação ao acesso a rede psicossocial e à recuperação em comunidades terapêuticas, para pessoas com maior vulnerabilidade social, em decorrência ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Para tanto, é realizada pelo Governo do Estado junto às comunidades terapêuticas, uma ação de amparo que segue alguns critérios de inclusão, tanto psicológicas quanto socioeconômicas. Além disso, o Núcleo Acolher disponibiliza os seguintes testes rápidos: sorologia para Hepatite B (HBsAg e anti-HBs), sorologia para Hepatite C (anti-HCV), Anti-HIV (1 e 2) e sífilis)

Essas ações desenvolvidas pelo Estado têm a finalidade de reduzir as consequências sociais e de saúde às pessoas usuárias, familiares, comunidades e a sociedade em geral, dos problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas, objetivando viabilizar a recuperação do dependente químico e seu retorno à família e à sociedade, por meio de atendimento e orientação especializada, bem como inclusão nos grupos de ajuda – mútua e articulação dos serviços públicos, tendo como base as diretrizes da Política Nacional sobre Drogas, Assistência Social e Saúde na promoção e reinserção, proporcionando aos indivíduos sociais o exercício da cidadania, inclusão nas políticas sociais, acesso aos serviços de prevenção e/ou redução da vulnerabilidade social.

O Núcleo de Atenção ao Dependente Químico e às Famílias se insere na lógica de um serviço de proteção especial, uma vez que, além de operar sob a ótica de rede articulando ações junto aos parceiros governamentais e não-governamentais, destina também os seus serviços às famílias e dependentes que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social em decorrência ao uso indevido de álcool e outras drogas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Divisão do Estado do Tocantins em regiões.....	18
Quadro 2: População pesquisada - Região Norte do TO.....	19
Quadro 3: População pesquisada - Região Centro-Oeste do TO	36
Quadro 4: População pesquisada - Região Sul-Sudeste do TO.....	54
Quadro 5: População pesquisada em todo o Estado.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estado Civil dos internos - Norte	19
Gráfico 2 – Grau de Escolaridade do Acolhido - Norte	20
Gráfico 3 – Documentação Pessoal - Norte.....	20
Gráfico 4 – Etnia/Raça - Norte	21
Gráfico 5 – Orientação Sexual - Norte	21
Gráfico 6 – Situação Profissional do entrevistado - Norte	22
Gráfico 7 – Renda Familiar - Norte.....	22
Gráfico 8 – Estado de Residência - Norte	23
Gráfico 9 – Tempo de residência - Norte	23
Gráfico 10 - Tipo de Moradia - Norte	24
Gráfico 11 – Serviços assistenciais - Norte	24
Gráfico 12 – Principal substância que originou o vício - Norte	25
Gráfico 13 – Faixa etária de início do uso - Norte	25
Gráfico 14 – Fatores que desencadearam o uso de drogas - Norte.....	26
Gráfico 15 – Tempo de uso - Norte	26
Gráfico 16 - Tratamentos anteriores - Norte	27
Gráfico 17 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado - Norte	27
Gráfico 18 – Quantidade de vezes por local de internação - Norte.....	28
Gráfico 19 – Uso de substância entorpecente na família - Norte	28
Gráfico 20 – Substância utilizada por familiar - Norte	29
Gráfico 21 – Familiar que usa entorpecente - Norte	29
Gráfico 22 – Acolhidos que mantém contato com a família - Norte.....	30
Gráfico 23 – Relação com os pais - Norte.....	30
Gráfico 24 – Acolhidos que já foram detidos - Norte	31
Gráfico 25 – Acolhidos que já foram presos - Norte.....	31
Gráfico 26 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais - Norte	32
Gráfico 27 – Delitos relacionados a drogas - Norte	32
Gráfico 28 – Delitos relacionados à violência doméstica - Norte	33
Gráfico 29 – Percentual de ideações suicidas - Norte	33
Gráfico 30 – Frequência de ideação suicida - Norte	34
Gráfico 31 – Espontaneidade na busca pelo tratamento - Norte	34
Gráfico 32 – Fonte de Informação das vagas sociais - Norte.....	35
Gráfico 33 - Sobre o Núcleo Acolher - Norte	35
Gráfico 34 – Estado civil dos internos - Centro-Oeste.....	37
Gráfico 35 – Grau de escolaridade do acolhido - Centro-Oeste.....	37
Gráfico 36 – Documentação pessoal - Centro-Oeste.....	38
Gráfico 37 – Etnia / Raça - Centro-Oeste.....	38
Gráfico 38 – Orientação Sexual - Centro-Oeste.....	39
Gráfico 39 – Situação profissional do entrevistado – Centro-Oeste	39

Gráfico 40 – Renda familiar – Centro-Oeste.....	40
Gráfico 41 – Estado de Residência – Centro-Oeste	40
Gráfico 42 – Tempo de residência – Centro-Oeste	41
Gráfico 43 – Tipo de moradia – Centro-Oeste	41
Gráfico 44 – Serviços assistenciais – Centro-Oeste	42
Gráfico 45 – Principal substância que originou o vício - Centro-Oeste.....	43
Gráfico 46 – Faixa etária de início do uso – Centro-Oeste	43
Gráfico 47 – Fatores que desencadearam o uso de drogas - Centro-Oeste	44
Gráfico 48 – Tempo de uso - Centro-Oeste.....	44
Gráfico 49 – Tratamentos anteriores - Centro-Oeste.....	45
Gráfico 50 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado - Centro-Oeste.....	45
Gráfico 51 – Quantidade de vezes por local de internação - Centro-Oeste.....	46
Gráfico 52 - Uso de substância entorpecente na família – Centro-Oeste.....	46
Gráfico 53 – Substância utilizada por familiares - Centro-Oeste.....	47
Gráfico 54 – Familiar que usa entorpecente - Centro-Oeste.	47
Gráfico 55 – Acolhidos que mantém contato com a família - Centro-Oeste.	48
Gráfico 56 – Relação com os pais - Centro-Oeste.....	48
Gráfico 57 – Acolhidos que já foram detidos - Centro-Oeste.	49
Gráfico 58 – Acolhidos que já foram presos - Centro-Oeste	49
Gráfico 59 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais - Centro-Oeste.....	50
Gráfico 60 – Delitos relacionados às drogas - Centro-Oeste.....	50
Gráfico 61 – Delitos relacionados à violência doméstica - Centro-Oeste.....	51
Gráfico 62 – Percentual de ideações suicidas - Centro-Oeste	51
Gráfico 63 – Frequência de ideação suicida – Centro-Oeste.....	52
Gráfico 64 – Espontaneidade na busca pelo tratamento – Centro-Oeste	52
Gráfico 65 – Fonte de informação das vagas sociais – Centro-Oeste	53
Gráfico 66 – Sobre o Núcleo Acolher – Centro-Oeste.....	53
Gráfico 67 – Estado civil dos internos - Sul-Sudeste	54
Gráfico 68 – Grau de escolaridade do acolhido - Sul-Sudeste.....	55
Gráfico 69 – Documentação pessoal - Sul-Sudeste.....	55
Gráfico 70 – Etnia/raça - Sul-Sudeste.	56
Gráfico 71 – Orientação sexual - Sul-Sudeste.....	56
Gráfico 72 – Situação profissional do entrevistado - Sul-Sudeste.	57
Gráfico 73 – Renda familiar - Sul-Sudeste.....	57
Gráfico 74 – Estado de residência - Sul-Sudeste.....	58
Gráfico 75 – Tempo de residência - Sul-Sudeste.	58
Gráfico 76 – Tipo de moradia - Sul-Sudeste.	59
Gráfico 77 – Acesso a serviços assistenciais - Sul-Sudeste.	59
Gráfico 78 – Principal substância que originou o vício - Sul-Sudeste	59
Gráfico 79 – Faixa etária de início do uso - Sul-Sudeste	60
Gráfico 80 – Fatores que desencadearam o uso de drogas - Sul-Sudeste.....	61
Gráfico 81 – Tempo de uso - Sul-Sudeste.....	61

Gráfico 82 – Tratamentos anteriores - Sul-Sudeste.....	62
Gráfico 83 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado - Sul-Sudeste	62
Gráfico 84 – Quantidade de vezes por local de internação - Sul-Sudeste.....	63
Gráfico 85 – Uso de substância entorpecente na família - Sul-Sudeste	63
Gráfico 86 – Substância utilizada por familiares - Sul-Sudeste	64
Gráfico 87 – Familiar que usa entorpecente - Sul-Sudeste	64
Gráfico 88 – Acolhidos que mantem contato com a família - Sul-Sudeste.....	65
Gráfico 89 – Relação com os pais - Sul-Sudeste.....	65
Gráfico 90 – Acolhidos que já foram detidos - Sul-Sudeste	66
Gráfico 91 – Acolhidos que já foram presos - Sul-Sudeste.....	66
Gráfico 92 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais - Sul-Sudeste.....	67
Gráfico 93 – Delitos relacionados a drogas - Sul-Sudeste	67
Gráfico 94 – Delitos relacionados à violência doméstica - Sul-Sudeste	68
Gráfico 95 – Percentual de ideações suicidas - Sul-Sudeste	68
Gráfico 96 – Frequência de ideação suicida - Sul-Sudeste	69
Gráfico 97 – Espontaneidade na busca pelo tratamento - Sul-Sudeste	69
Gráfico 98 – Fonte de informação das vagas sociais - Sul-Sudeste	70
Gráfico 99 – Sobre o Núcleo Acolher - Sul-Sudeste.....	70
Gráfico 100 – Idade dos acolhidos – Estado	71
Gráfico 101 – Estado civil dos internos – Estado.....	72
Gráfico 102 – Grau de escolaridade do acolhido – Estado.....	72
Gráfico 103 – Documentação pessoal – Estado	73
Gráfico 104 – Etnia/raça – Estado.....	74
Gráfico 105 – Orientação sexual – Estado	75
Gráfico 106 – Situação profissional do entrevistado – Estado.....	75
Gráfico 107 – Renda familiar – Estado	76
Gráfico 108 – Estado de origem – Estado	77
Gráfico 109 – Tempo de residência – Estado.....	77
Gráfico 110 – Tipo de moradia – Estado.....	78
Gráfico 111 – Serviços assistenciais – Estado.....	79
Gráfico 112 – Principal substância que originou o vício – Estado.....	80
Gráfico 113 – Faixa etária de início do uso - Estado.....	81
Gráfico 114 – Fatores que desencadearam o uso de drogas - Estado.....	82
Gráfico 115 – Tempo de uso – Estado	82
Gráfico 116 – Tratamentos anteriores - Estado	83
Gráfico 117 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado - Estado.....	84
Gráfico 118 – Quantidade de vezes por local de internação – Estado	84
Gráfico 119 – Uso de entorpecentes na família - Estado	85
Gráfico 120 – Substância utilizada por familiares - Estado	86
Gráfico 121 – Familiar que usa entorpecente - Estado.....	86
Gráfico 122 – Acolhidos que mantém contato com a família - Estado.....	87
Gráfico 123 – Relação com os pais - Estado	88

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

Gráfico 124 – Acolhidos que já foram detidos – Estado.....	88
Gráfico 125 – Acolhidos que já foram presos - Estado.....	89
Gráfico 126 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais - Estado	89
Gráfico 127 – Delitos relacionados a drogas - Estado.....	90
Gráfico 128 – Delitos relacionados à violência doméstica - Estado	90
Gráfico 129 – Percentual de ideações suicidas - Estado	91
Gráfico 130 – Frequência de ideação suicida - Estado.....	92
Gráfico 131 – Espontaneidade na busca pelo tratamento – Estado.....	92
Gráfico 132 – Fonte de informação das vagas sociais - Estado	93
Gráfico 133 – Sobre o Núcleo Acolher - Estado	94

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. METODOLOGIA	16
4. ANÁLISE E RESULTADOS	18
4.1 REGIÃO NORTE	19
4.1.1. Dados socioeconômicos	19
4.1.2 Dados relacionados à dependência	25
4.1.2.1 <i>Fatores relativos ao uso</i>	25
4.1.2.2 <i>Fatores familiares</i>	28
4.1.3 Complicações sociais e outros	31
4.1.3.1 <i>Civil e criminal</i>	31
4.1.3.2 <i>Ideações suicidas</i>	33
4.1.3.3 <i>Outras informações</i>	34
4.2 REGIÃO CENTRO-OESTE	36
4.2.1 Dados socioeconômicos	37
4.2.2 Dados relacionados à dependência	42
4.2.2.1 <i>Fatores relativos ao uso</i>	42
4.1.2.2 <i>Fatores familiares</i>	46
4.2.3 Complicações sociais e outros	49
4.2.3.1 <i>Civil e criminal</i>	49
4.2.3.2 <i>Ideações suicidas</i>	51

4.2.3.3 Outras informações	52
4.3 REGIÃO SUL/SUDESTE.....	54
4.3.1 Dados socioeconômicos	54
4.3.2 Dados relacionados a dependência	60
4.3.2.1 Fatores relativos ao uso	60
4.3.2.2 Fatores familiares	64
4.3.3 Complicações sociais e outros	66
4.3.3.1 Civil e Criminal	66
4.3.3.2 Ideações suicidas	68
4.3.3.3 Outras informações	69
4.4 ESTADO DO TOCANTINS	71
4.4.1 Dados socioeconômicos	71
4.4.2 Dados relacionados a dependência	80
4.4.2.1 Fatores relativos ao uso	80
4.4.2.2 Fatores familiares	85
4.4.3 Complicações sociais e outros	88
4.4.3.1 Civil e Criminal	88
4.4.3.2 Ideações suicidas	91
4.4.3.3 Outras informações	92
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96

1. INTRODUÇÃO

Ao se buscar uma definição do que seria droga, encontramos referências como a da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) que apresenta de forma técnica, a droga como sendo: qualquer substância química que afeta o funcionamento corporal, seja de forma funcional ou mental. Entretanto dentro do grupo das drogas existe uma diversidade de tipos, inclusive as que são consideradas de consumo lícito, como por exemplo, os remédios prescritos por médicos, a nicotina encontrada nos cigarros e o álcool encontrado nas bebidas alcoólicas, mas que dependendo do grau de consumo podem causar consequências tão graves quanto às demais, que são consideradas de uso ilícito. É essa razão que motiva a existência das diversas leis nacionais e internacionais de combate as drogas e políticas de saúde.

Historicamente, o Brasil tem se preocupado em verificar através da epidemiologia o complexo consumo de drogas e seus impactos, porém os dados ainda são escassos e insuficientes para solucionar satisfatoriamente grande parte das questões que envolvem essa problemática. Ao longo dos anos foram criadas e aprovadas diversas leis de abrangência internacional, em forma de Convenções das Nações Unidas, que especificam as drogas submetidas à fiscalização.

Entre as pesquisas já realizadas, podemos citar como principais: População Geral Brasileira: Estudo envolvendo as 108 cidades do país - 2005; Universitários das 27 capitais brasileiras - 2009; Estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada nas capitais brasileiras - 2010 e; Pesquisa nacional sobre o crack e outras drogas nas 27 capitais brasileiras - 2012.

No cenário nacional no ano de 2006, com a criação da Lei 11.343 foi regulamentado o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – (SISNAD), o que contribuiu para a criação de medidas de prevenção, atenção e reinserção social dos usuários e dependentes de drogas. Já em 2015, através da resolução nº1 o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONASD) regulamentou no âmbito do (SISNAD), as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas.

No âmbito do estado, desde 2013, através da Resolução nº 9 de 10 de outubro, com aprovação da Política Estadual sobre Álcool e outras Drogas, a Secretaria de Cidadania e Justiça, por meio da Gerência de Prevenção Contra as Drogas, se propôs a estabelecer importantes mudanças de paradigmas pautadas na valorização do ser humano e no fortalecimento das diretrizes preconizadas pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD). Compõem essas medidas à prevenção, o tratamento e a reinserção social.

Entre as ações realizadas pela Gerência Estadual no campo da prevenção, pode ser citada a criação e reestruturação de 30 conselhos municipais sobre drogas (Comad's) em todo estado, dos quais 12 estão ativos e em atividade. Ainda correspondente a este campo, o Projeto Prevenir surge no âmbito Estadual como mais um espaço de debate e envolvimento da sociedade no combate ao uso abusivo de álcool e outras drogas, com objetivo de promover esclarecimentos sobre temas relevantes como gravidez na adolescência, evasão escolar, consumo de álcool, tabaco e, principalmente, na prevenção ao uso de Drogas, sendo quase 10 mil jovens atendidos em 3 anos de projeto. No âmbito do tratamento e reinserção social, estão disponibilizadas, hoje, 40 vagas sociais distribuídas em cinco comunidades terapêuticas em todo o Estado para pessoas que desejam realizar tratamento voluntário e gratuito, além do acolhimento e acompanhamento feito por profissionais de referência, por meio do Núcleo de Atenção ao Dependente Químico (Acolher). Para garantir que todos tenham acesso a política pública ofertada, foi realizado, entre os anos de 2016 – 2017, Pesquisa Domiciliar E Institucional Sobre O uso de álcool e outras drogas no Estado do Tocantins: Perfil socioeconômico e políticas Públicas de Atenção, em parceria com a Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, que propôs identificar o perfil socioeconômico e familiar dos usuários de drogas nas microrregiões do Estado. O estudo foi realizado em 69 cidades com mais de 10 mil participantes.

Diante da evolução nas ações no âmbito do Estado, percebeu-se a necessidade de traçar o perfil dos dependentes químicos acolhidos em comunidades terapêuticas em todo território tocantinense. O levantamento surge justamente como um importante instrumento para subsidiar as futuras ações voltadas, também, as pessoas que estão em tratamento em comunidades terapêuticas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Verificar o perfil socioeconômico e familiar dos dependentes químicos acolhidos nas comunidades terapêuticas no Estado do Tocantins.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Mapear e subdividir, por região, as comunidades terapêuticas participantes da pesquisa;
- ✓ Estabelecer o perfil socioeconômico e familiar dos dependentes químicos acolhidos nas comunidades terapêuticas no Estado do Tocantins.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em um levantamento quantitativo de caráter exploratório, sobre o perfil dos dependentes químicos internados nas comunidades terapêuticas no âmbito do Estado do Tocantins. A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2018.

Inicialmente, foi estabelecido um contato prévio com os responsáveis de cada uma das comunidades terapêuticas por meio da Gerência de Prevenção Contra as Drogas, onde foi verificada a disponibilidade para o levantamento dos dados que ocorreu de forma voluntária.

Participaram da pesquisa 11 comunidades terapêuticas, sendo oito na região centro-oeste: Associação Missionária Transcultural Rhema; Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança São Domingos; Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda Nossa Senhora da Esperança; Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança Senhor do Bonfim; Centro de recuperação Leão de Judá; Casa de Recuperação Crer – Comunidade Crer Masculina; Casa de Recuperação Crer – Comunidade Crer Feminina; Comunidade Jovens de Valor, 1 na região norte: Comunidade Terapêutica Vida Nova, e duas na região sul do Estado: Casa de Recuperação Maanaim; Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança Mãe da Divina Providência. Das 11 instituições pesquisadas, nove atendem o público masculino e duas atendem o público feminino.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. No questionário foi utilizada uma linguagem simples e de fácil compreensão, acessível a todos os públicos e sua aplicação foi feita de forma individual e anônima, preenchido pelo próprio pesquisador, após repassar ao participante os esclarecimentos relacionados aos riscos e benefícios de sua participação, e mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este procedimento foi adotado tanto para o responsável da instituição quanto para os internos. Concordaram em participar da pesquisa 110 internos, sendo: 10 do sexo feminino e 100 do sexo masculino.

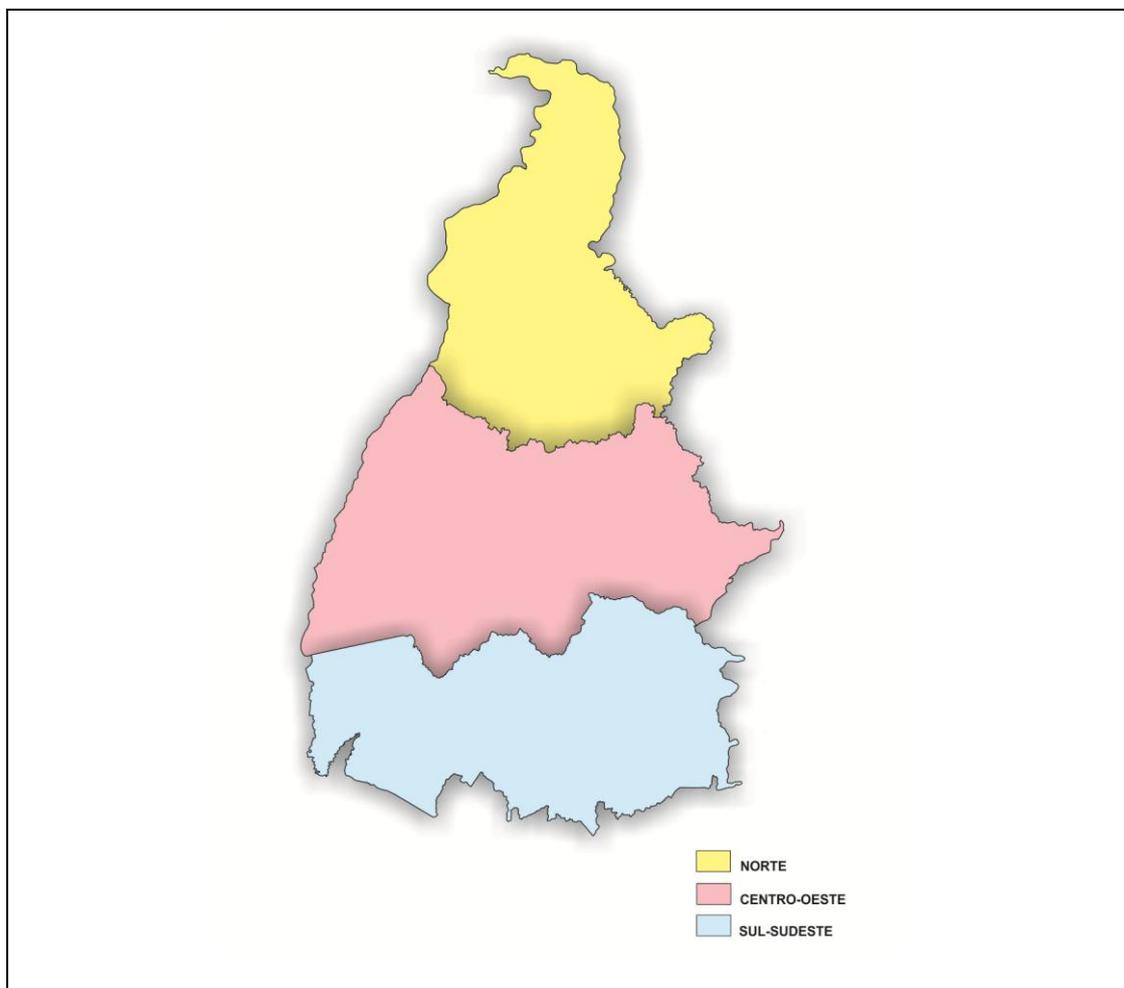
Na apuração e análise dos resultados obtidos, sua representação foi pensada de modo que pudesse ser facilmente compreendida por todos os públicos e cada pergunta respondida pelos internos está representada em quatro eixos: região norte, centro-oeste, sul-sudeste e estado, respectivamente, de forma a oferecer tanto uma visão geral quanto regional, do perfil dos dependentes químicos internados nas comunidades terapêuticas do Tocantins.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Considerando os itens do questionário aplicado aos participantes, os resultados da pesquisa estão disponibilizados na sequência, em quadros e gráficos, por região, conforme especificado na metodologia.

Ainda seguindo a metodologia de pesquisa, de modo a contemplar todos os municípios onde estão situadas as comunidades terapêuticas pesquisadas, no âmbito do Estado, o Tocantins foi dividido em três regiões, a saber:

Quadro 1: Divisão do Estado do Tocantins em regiões.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018/1

4.1 REGIÃO NORTE



Quadro 2: População pesquisada - Região Norte do TO.

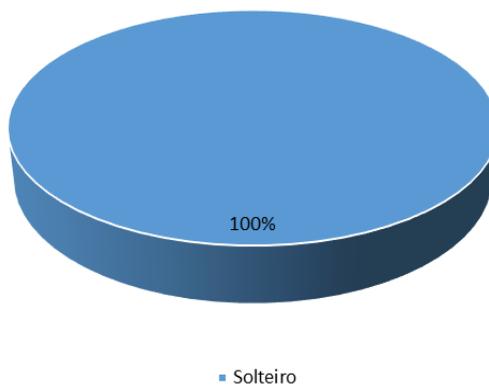
Cidade	Comunidade terapêutica	Pop. pesquisada UND
Araguaína	- Comunidade Vida Nova * (M)	15
População Total Pesquisada na Região Norte (und)		15

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018/1

* (M) = masculina

4.1.1. Dados socioeconômicos

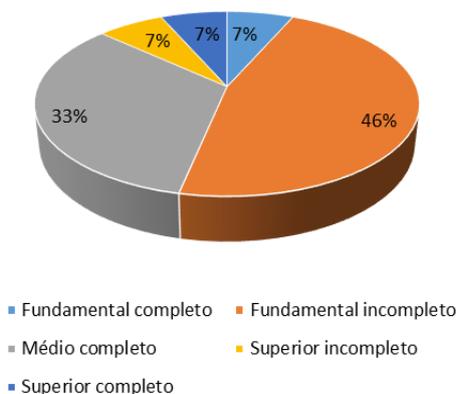
Gráfico 1 – Estado Civil dos internos – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018/1.

Todos os internos que participaram da pesquisa na região norte do Tocantins eram solteiros, conforme pode ser observado no gráfico 1.

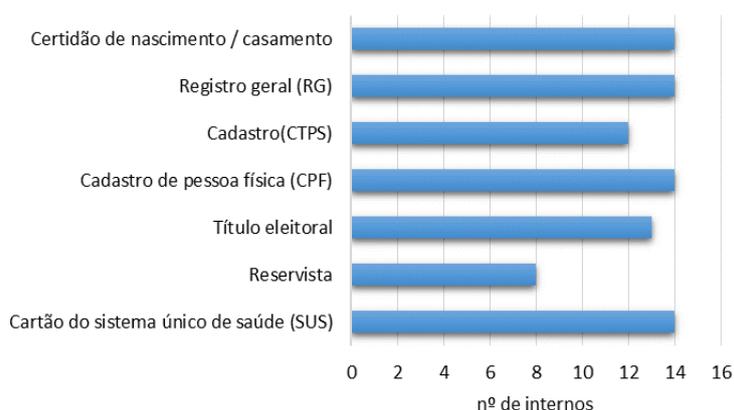
Gráfico 2 – Grau de Escolaridade do Acolhido – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018/1.

Entre os 15 internos da comunidade terapêutica pesquisada na região norte do Estado 46% não completaram o ensino fundamental; 7% dos pesquisados tinham o ensino fundamental completo; 33% concluíram o nível médio; 7% completaram o nível superior e 7% possuíam o ensino superior incompleto.

Gráfico 3 – Documentação Pessoal – Norte.



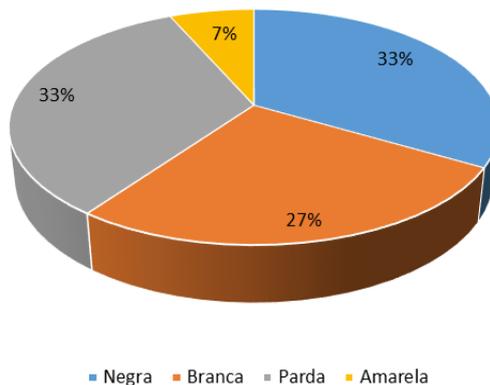
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Conforme pode ser observado no gráfico 3, das 15 pessoas entrevistadas na região norte, 14 possuíam certidão de nascimento/casamento, RG, CPF e cartão do

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

SUS; 13 tinham título eleitoral; 12 possuíam carteira profissional e somente 8 tinham reservista.

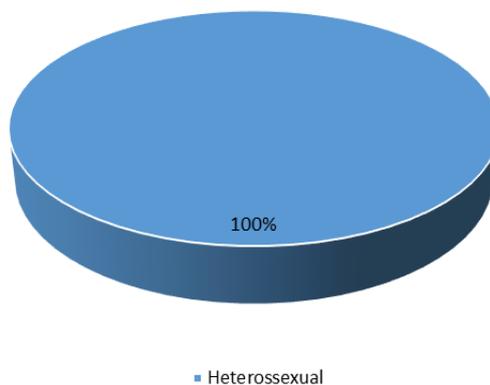
Gráfico 4 – Etnia/Raça – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre as 15 pessoas entrevistadas nesta região 33% era de cor negra; 27% eram brancos; 33% de cor parda e 7% se identificaram de cor amarela.

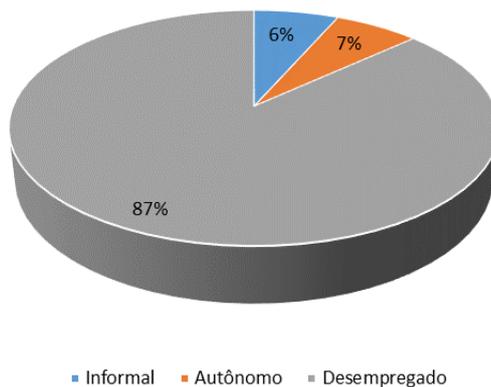
Gráfico 5 – Orientação Sexual – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Na região norte, todos os entrevistados identificaram-se como sendo heterossexuais.

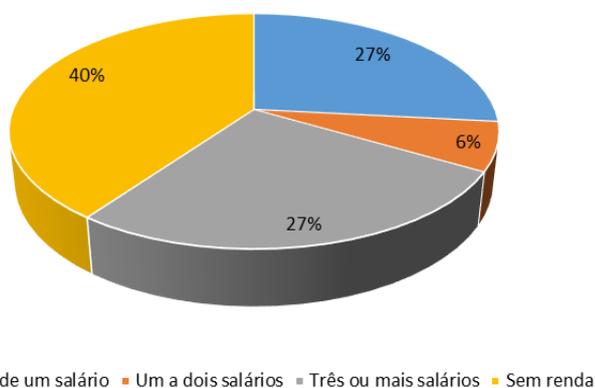
Gráfico 6 – Situação Profissional do entrevistado - Norte



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação a situação profissional dos entrevistados, 87% das 15 pessoas entrevistadas estavam desempregadas; 7% eram autônomos e 6% afirmaram desenvolver algum tipo de atividade informal.

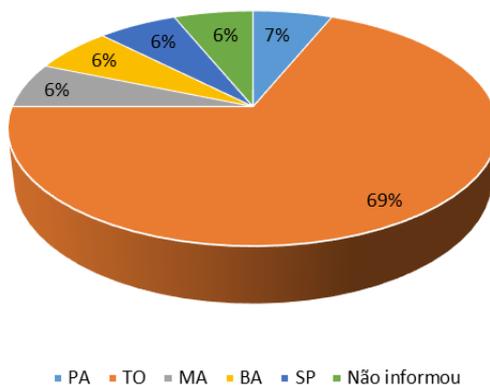
Gráfico 7 – Renda Familiar – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Cerca de 40% dos entrevistados declararam não possuir nenhuma renda familiar; enquanto 27% afirmou ter renda familiar de três ou mais salários; 6% de um a dois salários e 27% declarou renda familiar de menos de um salário mínimo.

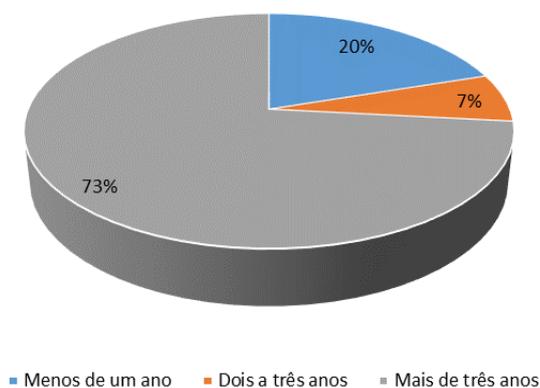
Gráfico 8 – Estado de Residência – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ao relatar sobre o Estado em que reside, 69% dos acolhidos declararam morar no Tocantins; 7% no Pará; 6% no Maranhão; 6% na Bahia; 6% no Estado de São Paulo e 6% não declarou local de residência.

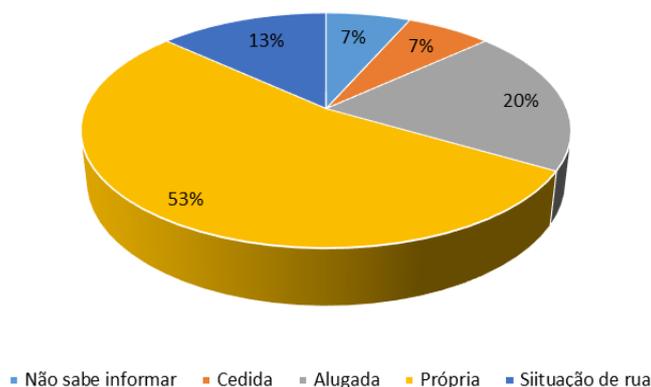
Gráfico 9 – Tempo de residência – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao tempo de residência, 73% dos 15 entrevistados mora há mais de três anos na mesma residência, enquanto 20% reside há menos de um ano e 7% há cerca de dois a três anos.

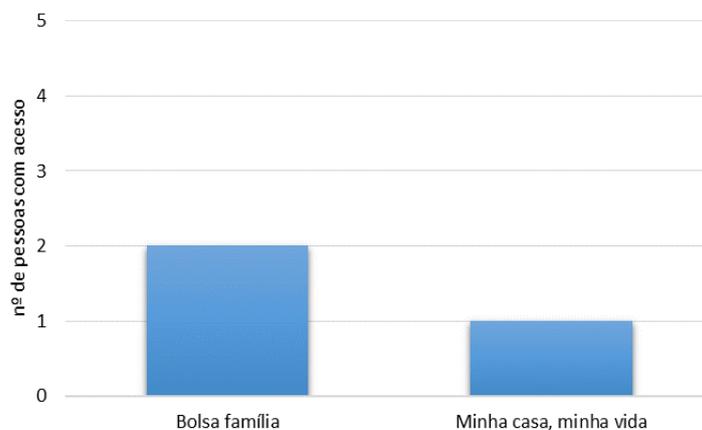
Gráfico 10 - Tipo de Moradia – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre o tipo de moradia, 53% tinha residência própria; 20% moravam de aluguel; 7% em residência cedida; 7% não souberam informar e 13% afirmaram viver em situação de rua.

Gráfico 11 – Serviços assistenciais – Norte.



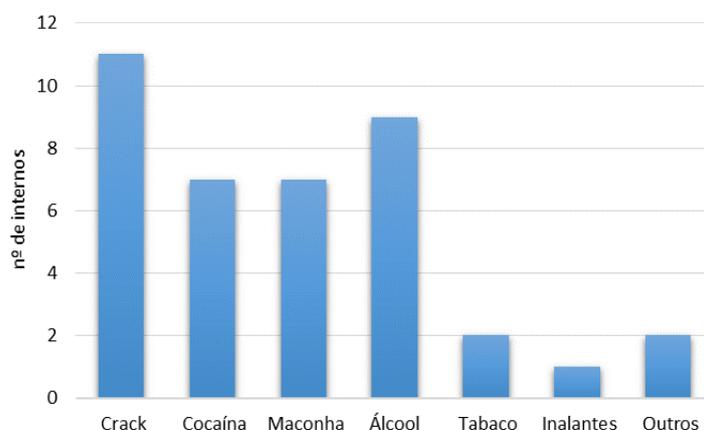
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

A maioria dos entrevistados da região norte não tinha acesso a serviços sociais. O levantamento apontou que apenas dois internos recebiam bolsa família e somente um estava inserido no programa minha casa, minha vida.

4.1.2 Dados relacionados à dependência

4.1.2.1 Fatores relativos ao uso

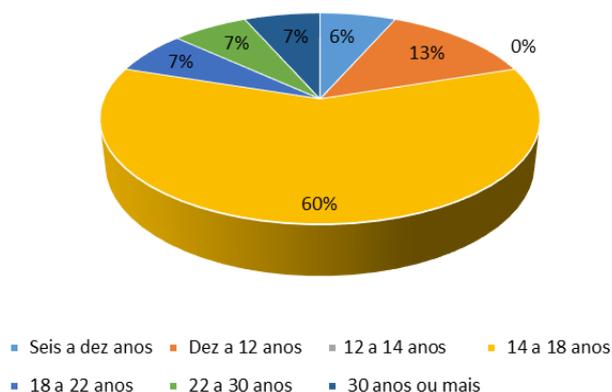
Gráfico 12 – Principal substância que originou o vício – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das 15 pessoas entrevistadas, 11 consideram que o uso de crack desencadeou o vício; 9 disseram que chegaram ao vício por meio do álcool; 7 pelo uso da maconha e cocaína; 1 pessoa por meio de inalantes e 2 pessoas pelo uso de tabaco e outros.

Gráfico 13 – Faixa etária de início do uso – Norte.

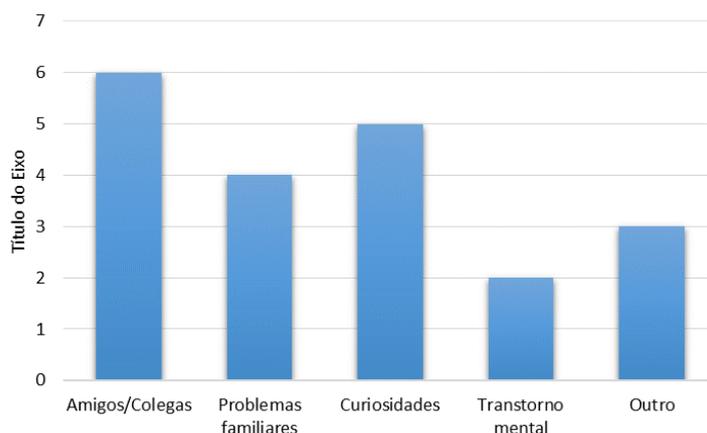


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

Com relação à idade inicial do uso 6% dos internos afirmaram que usaram droga pela primeira vez entre seis e dez anos; 13% entre dez e doze anos; 60% entre 14 e 18 anos; 7% entre 18 e 22 anos; 7% entre 22 e 30 anos e 7% depois dos 30 anos. Nenhum entrevistado iniciou o uso entre 12 e 14 anos.

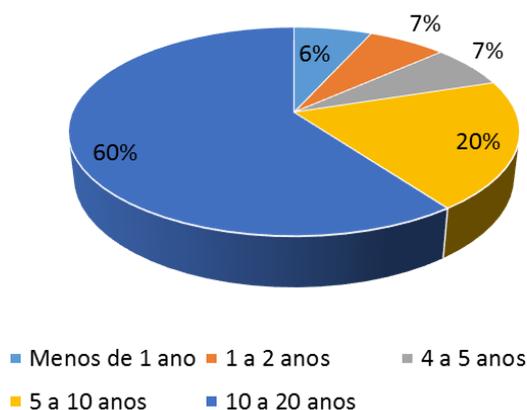
Gráfico 14 – Fatores que desencadearam o uso de drogas – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os fatores que desencadearam o uso de entorpecentes pelos entrevistados 6 pessoas afirmaram ter sofrido influência de amigos/colegas; 5 se envolveram por curiosidade; 4 por problemas familiares e 2 por transtorno mental. 3 pessoas alegaram outras razões.

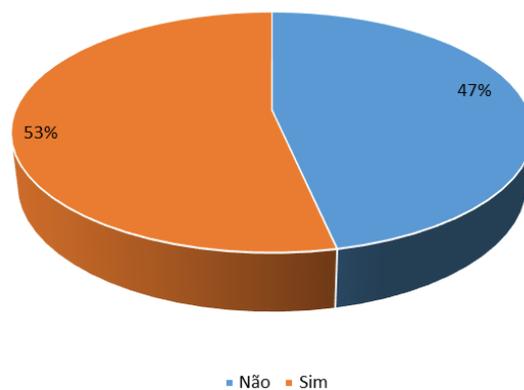
Gráfico 15 – Tempo de uso – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao tempo de uso, 1 dos 15 entrevistados afirmou fazer uso de entorpecentes há menos de um ano; 1 disse que já usa há quase dois anos; 1 falou que usa há mais de quatro anos; 3 disseram fazer uso entre cinco e dez anos e 9 afirmaram já usar drogas entre dez e vinte anos.

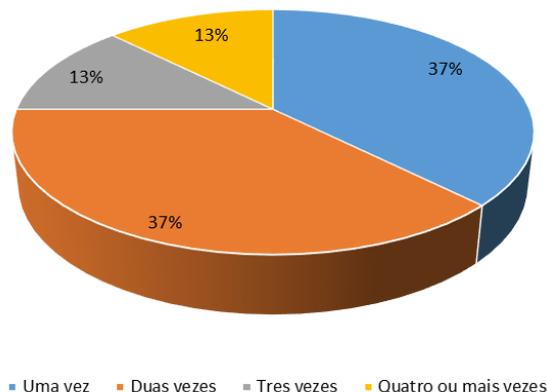
Gráfico 16 - Tratamentos anteriores – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre as 15 pessoas pesquisadas 47% disseram nunca ter passado por nenhum tratamento antes; 53% afirmaram já ter se submetido a algum tipo de tratamento anteriormente.

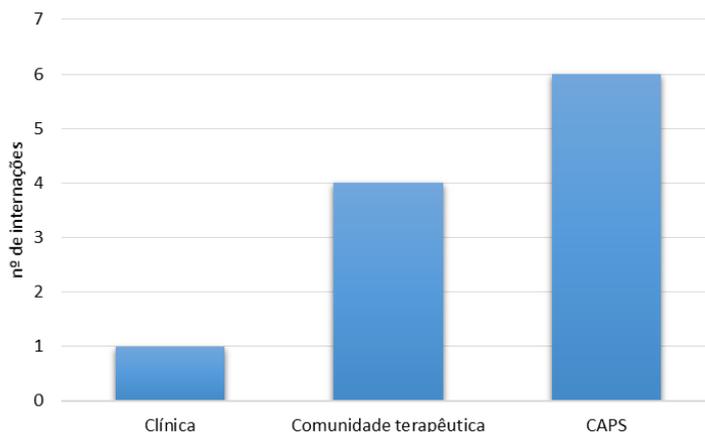
Gráfico 17 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das pessoas que afirmaram já ter se submetido a tratamento 37% disse ter sido uma única vez; 37% falou que já se submeteu a tratamento antes por duas vezes; 13% já foi internado antes por três vezes e 13% já tentou tratamento por quatro ou mais vezes.

Gráfico 18 – Quantidade de vezes por local de internação – Norte.

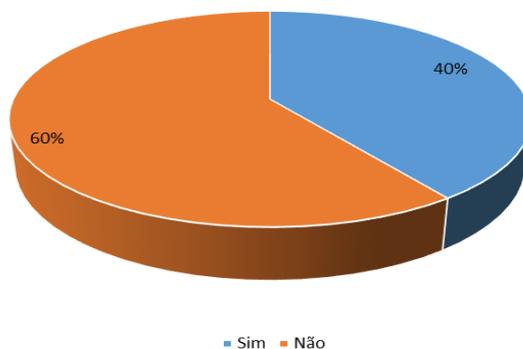


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação à quantidade de internações, 6 vezes foram no CAPS; 4 vezes em comunidades terapêuticas e 1 vez foi em clínica. Houve pessoas que informaram mais de uma internação, em locais distintos.

4.1.2.2 Fatores familiares

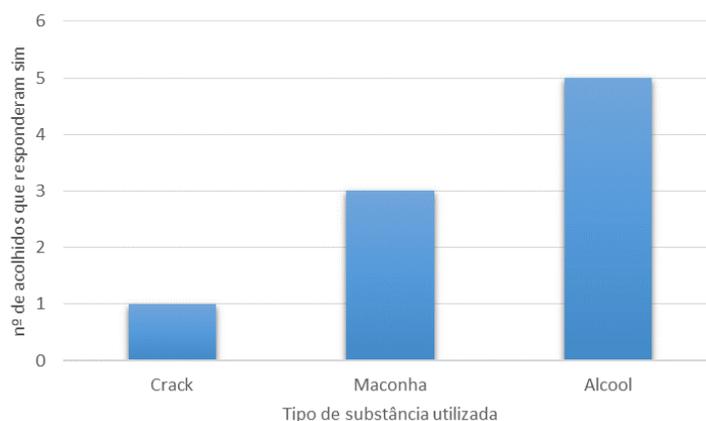
Gráfico 19 – Uso de substância entorpecente na família – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre o uso de alguma substância entorpecente pelos familiares, 40% das 15 pessoas entrevistadas responderam que sim; 60% afirmaram que no meio familiar não é feito consumo de álcool ou outras drogas por nenhum outro membro da família.

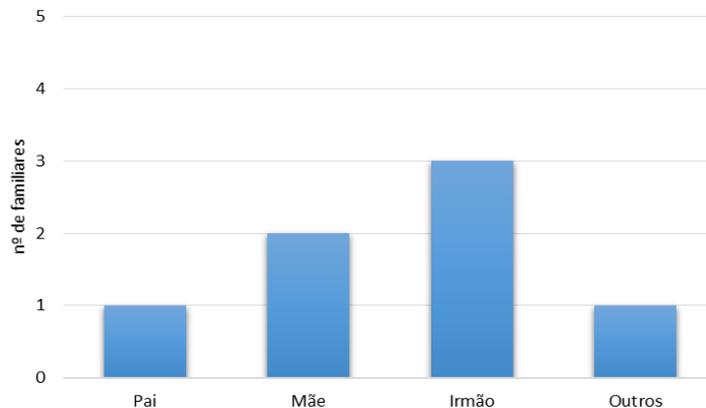
Gráfico 20 – Substância utilizada por familiar – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos 40% de entrevistados que afirmaram existir o consumo de substância entorpecente na família, 1 pessoa disse haver consumo de crack; 3 disseram que é feito uso de maconha e 5 afirmaram existir uso de álcool por pessoa(s) da família. Há interno que marcou mais de uma opção de entorpecente.

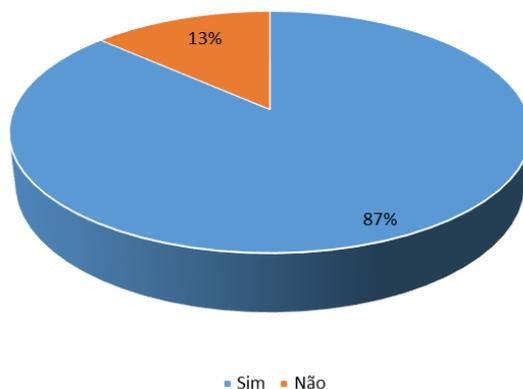
Gráfico 21 – Familiar que usa entorpecente – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os parentes que fazem uso de algum tipo de substância, foram citados: pai (1 vez); mãe (2 vezes) e irmão (3 vezes). Um entrevistado citou a existência de outros parentes que utilizam algum tipo de substância entorpecente.

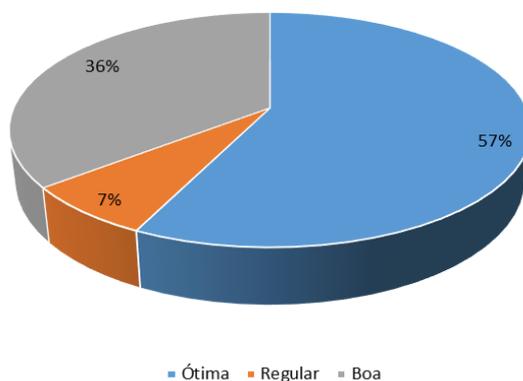
Gráfico 22 – Acolhidos que mantêm contato com a família – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das 15 pessoas participantes da pesquisa na região norte 87% disseram que mantém contato com os familiares; 13% afirmaram não ter contato.

Gráfico 23 – Relação com os pais – Norte.



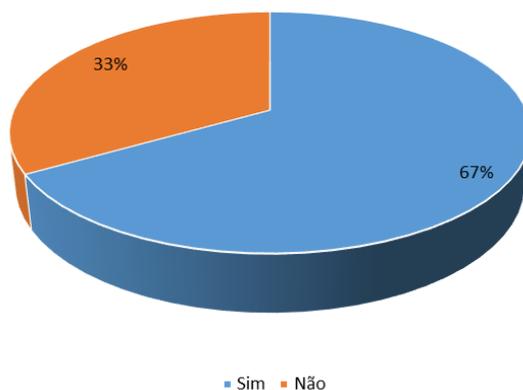
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

O relacionamento com os pais foi avaliado por 57% dos 15 entrevistados como sendo ótima; 7% classificaram como regular e 36% disseram ter boa relação com seus pais.

4.1.3 Complicações sociais e outros

4.1.3.1 Civil e criminal

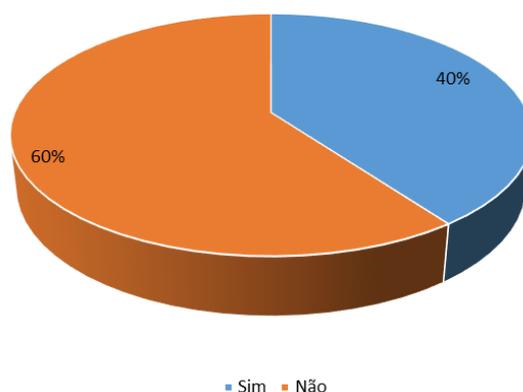
Gráfico 24 – Acolhidos que já foram detidos – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 15 entrevistados nessa região, 67% disseram que já foram detidos pela polícia e 33% afirmaram que não.

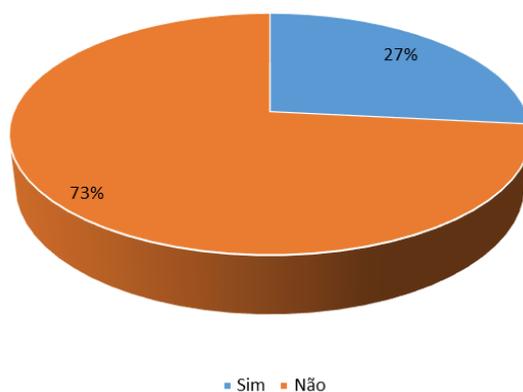
Gráfico 25 – Acolhidos que já foram presos – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1

Questionados sobre envolvimento com a polícia, 40% dos 15 internos da região norte disseram que já estiveram presos; 60% afirmaram nunca terem sido.

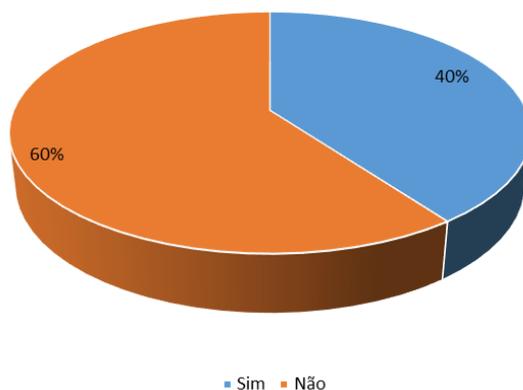
Gráfico 26 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Nesta região, 27% dos 15 acolhidos afirmaram que respondem algum tipo de processo; 73% disseram que não.

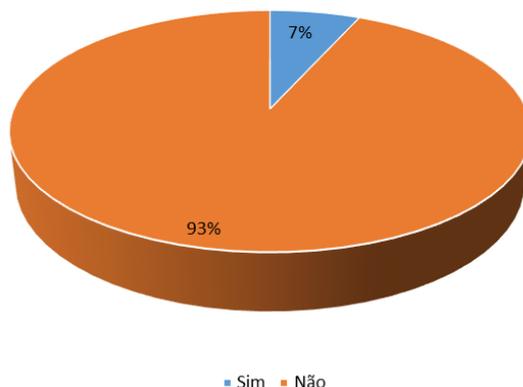
Gráfico 27 – Delitos relacionados a drogas – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

No que diz respeito a motivação dos delitos cometidos, 40% dos internos afirmaram que o ato cometido teve relação com substância entorpecente; 60% disseram que não.

Gráfico 28 – Delitos relacionados à violência doméstica – Norte.

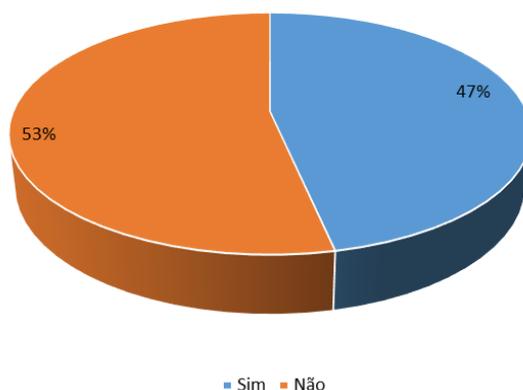


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ainda sobre delitos cometidos, 7% disseram que sua ação teve relação com violência doméstica; os 93% restantes afirmaram que não.

4.1.3.2 Ideações suicidas

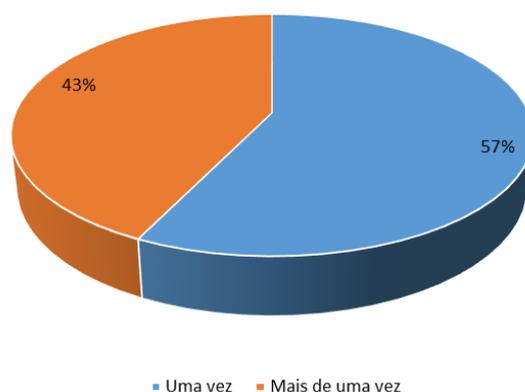
Gráfico 29 – Percentual de ideações suicidas – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 15 entrevistados, 47% afirmaram já ter tido ideias suicidas; 53% disseram nunca ter tido.

Gráfico 30 – Frequência de ideia suicida – Norte.

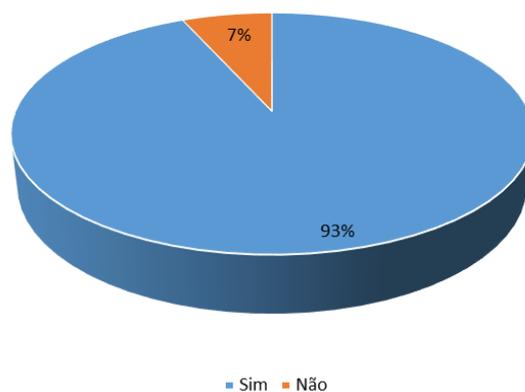


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os internos que já tiveram ideias suicidas, 57% disseram que foi uma única vez; 43% afirmaram ter tido mais de uma vez.

4.3.1.3 Outras informações

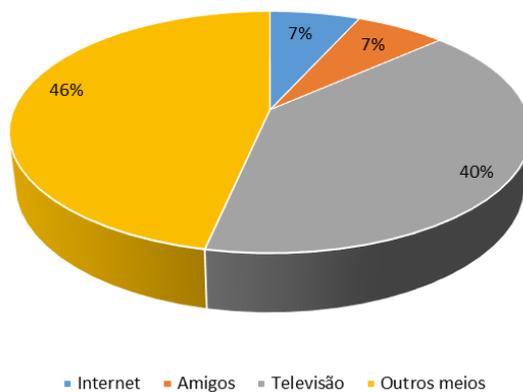
Gráfico 31 – Espontaneidade na busca pelo tratamento – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre a busca pelo tratamento na comunidade terapêutica, 93% dos internos afirmaram ter sido de livre vontade, enquanto 7% afirmaram não ter sido de forma espontânea.

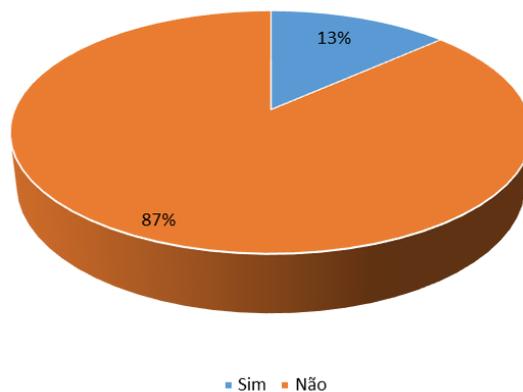
Gráfico 32 – Fonte de Informação das vagas sociais – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao meio pelo qual tomou conhecimento das vagas sociais, 7% afirmaram ter sido pela internet; 7% disseram que foi através de amigos; 40% afirmaram ter sido pela televisão e 46% disseram que ficaram sabendo da existência das vagas sociais por outros meios.

Gráfico 33 - Sobre o Núcleo Acolher – Norte.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

Foi questionado aos 15 internos da região norte, se estes já tinham ouvido falar no Núcleo Acolher: 13% afirmaram que sim e 87% disseram que não.

4.2 REGIÃO CENTRO-OESTE

Quadro 3: População pesquisada - Região Centro-Oeste do TO



Cidade	Comunidade terapêutica	Pop. pesquisada UND
Aparecida do Rio Negro	- Casa de Recuperação e Reeducação Casa CRER * (M)	03
	- Centro de Recuperação Leão de Judá *(M)	10
Lajeado	- Fazenda da Esperança Senhor do Bonfim Obra Social Nossa Sra. da Glória *(M)	10
Palmas	- Casa de Recuperação e Reeducação Casa CRER *(F)	05
	- Fazenda Nossa Senhora da Esperança Obra Social Nossa Sra. da Glória *(F)	05
	- Associação Missionária Transcultural RHEMA *(M)	07
Paraíso do Tocantins	- Comunidade Jovens de Valor	08
Porto Nacional	- Fazenda da Esperança São Domingos Obra Social Nossa Sra. da Glória *(M)	36
População Total Pesquisada na Região Centro-Oeste		84

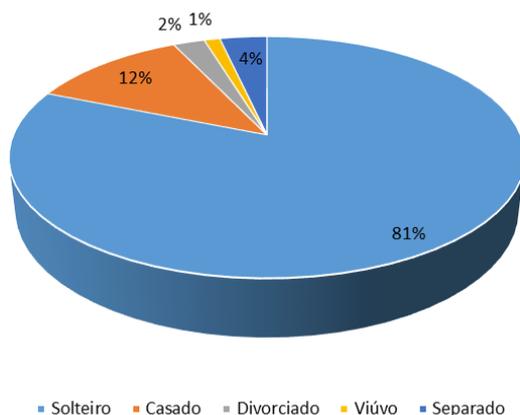
Fonte: Dados da Pesquisa

* (M) = masculina

* (F) = feminina

4.2.1 Dados socioeconômicos

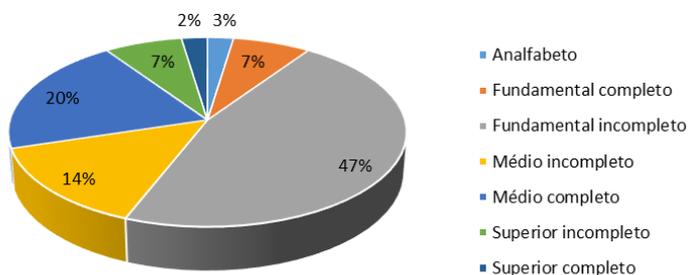
Gráfico 34 – Estado civil dos internos - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Do total de entrevistados nas cinco comunidades terapêuticas pesquisadas na região centro-oeste do Tocantins, 81% eram solteiros; 12% eram casados; 2% afirmaram ser divorciados; 1% disse ser viúvo e 4% falaram que são separados.

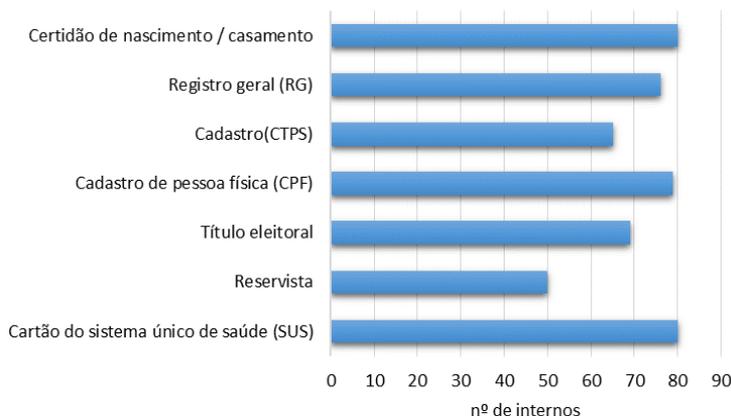
Gráfico 35 – Grau de escolaridade do acolhido - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 84 acolhidos que participaram do estudo na região centro-oeste 3% eram analfabetos; 7% tinham o ensino fundamental completo; 47% dos pesquisados tinham o ensino fundamental incompleto; 14% tinham o nível médio incompleto; 20% concluíram o nível médio; 7% possuíam o ensino superior incompleto e somente 2% completaram o nível superior.

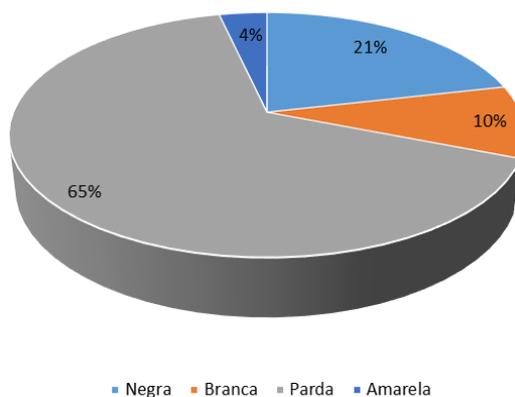
Gráfico 36 – Documentação pessoal - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

De acordo com o gráfico 36, dos 84 internos que participaram do estudo na região centro-oeste 80 possuíam certidão de nascimento/casamento e cartão do SUS; 79 tinham CPF; 76 tinham RG; 69 tinham título eleitoral; 65 possuíam carteira profissional e 50 dos 74 homens entrevistados tinham reservista.

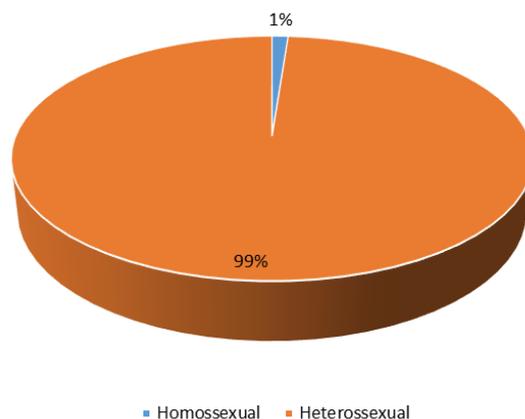
Gráfico 37 – Etnia / Raça - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os entrevistados nesta região 21% era de cor negra; 10% eram brancos; 65% de cor parda e 4% se identificaram como sendo de cor amarela.

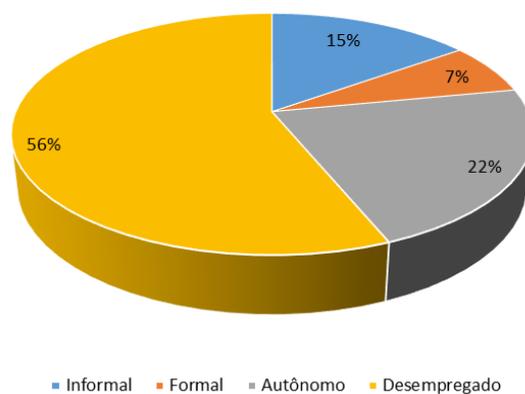
Gráfico 38 – Orientação Sexual - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

No que diz respeito a sexualidade, 1% dos entrevistados se declarou homossexual, enquanto 99% afirmaram ser heterossexuais.

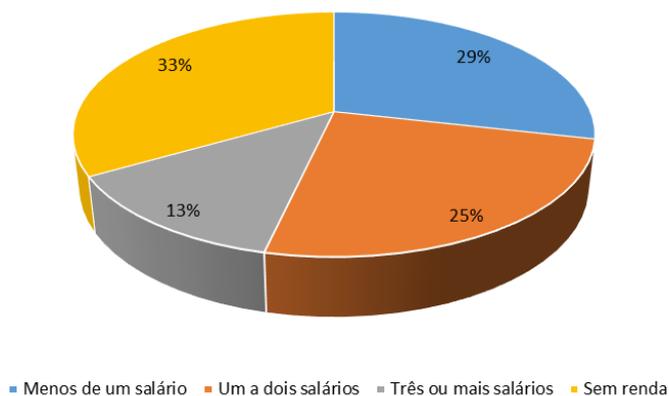
Gráfico 39 – Situação profissional do entrevistado – Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Conforme apresentado no gráfico 39, 15% dos entrevistados desenvolviam algum tipo de trabalho informal; 7% trabalhavam formalmente; 22% eram profissionais autônomos e 56% se encontravam em situação de desemprego.

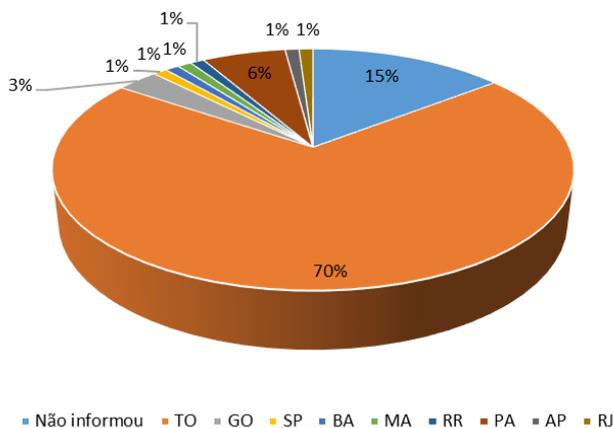
Gráfico 40 – Renda familiar – Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

A renda familiar dos internos que participaram da pesquisa nessa região é menor que um salário mínimo para 29% destes; 25% declararam renda familiar de um a dois salários mínimos; 13% de três ou mais salários e 33% se declarou sem renda familiar.

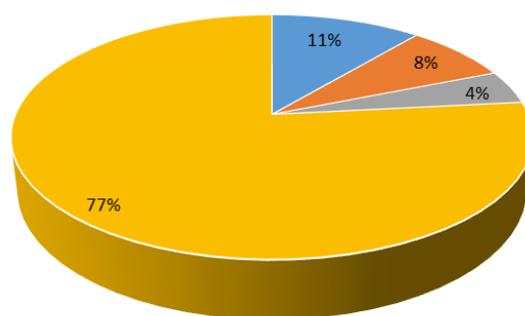
Gráfico 41 – Estado de Residência – Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre as pessoas entrevistadas 15% não informaram o seu estado de residência; 70% são do Tocantins; 3% vieram do Estado de Goiás; 1% mora em São Paulo; 1% reside na Bahia; 1% no Maranhão; 1% no Estado de Roraima; 6% são do Pará; 1% do Amapá e 1% do Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 42 – Tempo de residência – Centro-Oeste.

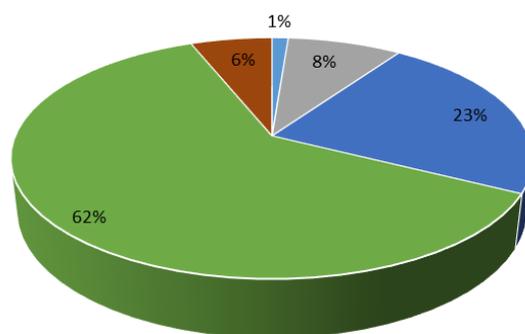


■ Menos de um ano ■ Um a dois anos ■ Dois a três anos ■ Mais de três anos

Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao tempo de residência 11% declararam ser menor que um ano; 8% disseram ser de um a dois anos; 4% entre dois e três anos e 77% afirmaram um tempo de residência superior a três anos.

Gráfico 43 – Tipo de moradia – Centro-Oeste.

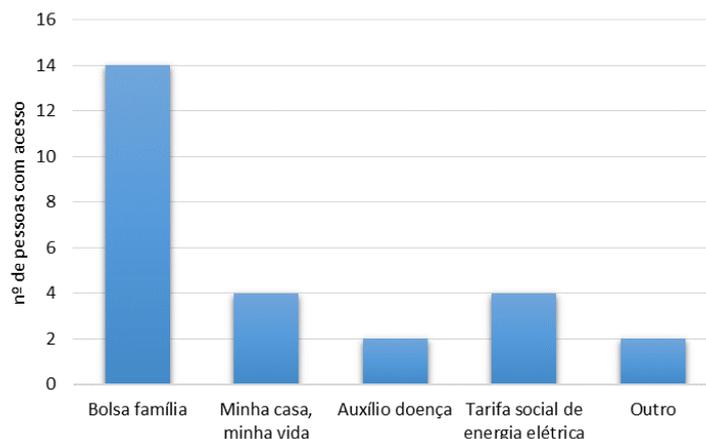


■ Ocupação ■ Cedida ■ Alugada ■ Própria ■ Situação de rua

Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

O tipo de moradia entre as pessoas do grupo pesquisado é diverso: 1% declarou como sendo ocupação; 8% moradia cedida; 23% vivem sob aluguel; 62% declararam ser residência própria e 6% afirmaram viver em situação de rua.

Gráfico 44 – Serviços assistenciais – Centro-Oeste.



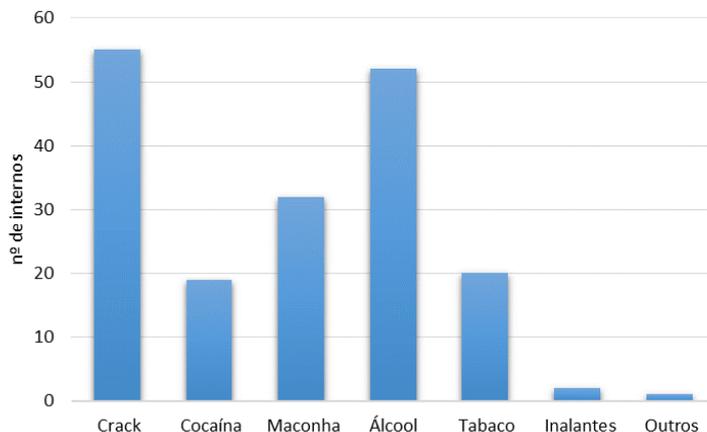
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Poucos entrevistados na região centro-oeste tinham acesso a serviços assistenciais. 14 acolhidos estavam inscritos no programa bolsa família; quatro no programa minha casa, minha vida; quatro pessoas participavam da tarifa social de energia elétrica; dois internos recebiam auxílio doença e outros dois declararam ser beneficiados por algum outro tipo de serviço.

4.2.2 Dados relacionados à dependência

4.2.2.1 Fatores relativos ao uso

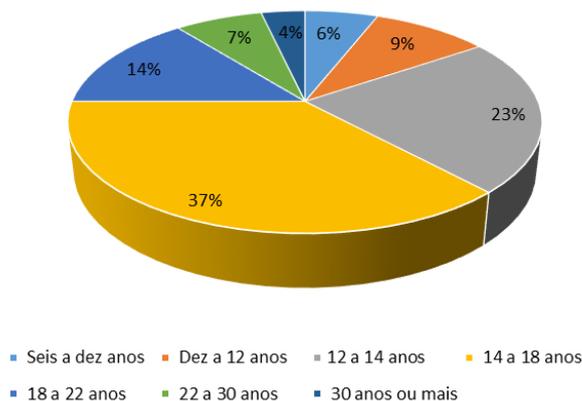
Gráfico 45 – Principal substância que originou o vício - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das 84 pessoas pesquisadas, 55 consideram que o uso de crack desencadeou o vício; 52 disseram que chegaram ao vício por meio do álcool; 32 pelo uso da maconha; 20 por uso do tabaco; 19 pela cocaína; duas pessoas por meio de inalantes; e um acolhido afirmou ter chegado ao vício por meio de alguma outra substância.

Gráfico 46 – Faixa etária de início do uso – Centro-Oeste.



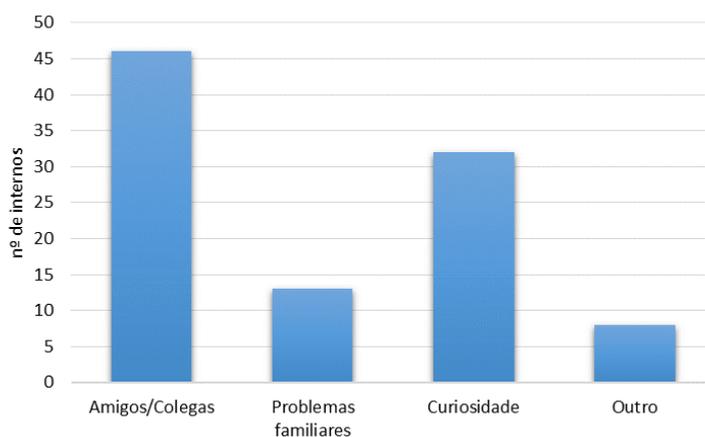
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação à idade inicial do uso 6% dos internos afirmaram que usaram droga pela primeira vez entre seis e dez anos; 9% entre dez e doze anos; 23% entre 12 e 14

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

anos; 37% entre 14 e 18 anos; 14% entre 18 e 22 anos; 7% entre 22 e 30 anos e 4% com mais de 30 anos.

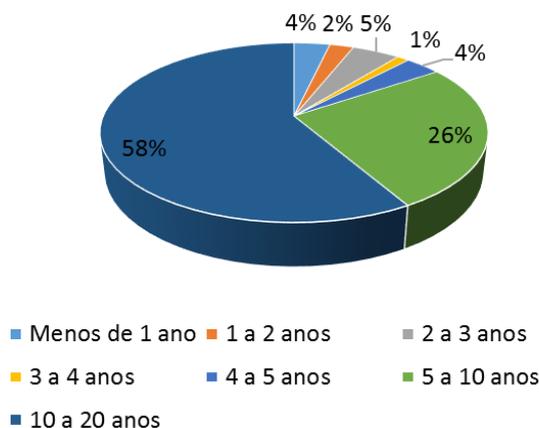
Gráfico 47 – Fatores que desencadearam o uso de drogas - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os fatores que desencadearam o uso de entorpecentes pelos entrevistados 46 pessoas afirmaram ter sofrido influência de amigos/colegas; 32 se envolveram por curiosidade; 13 por problemas familiares e 8 alegaram outros motivos. Houve interno que respondeu mais de uma opção.

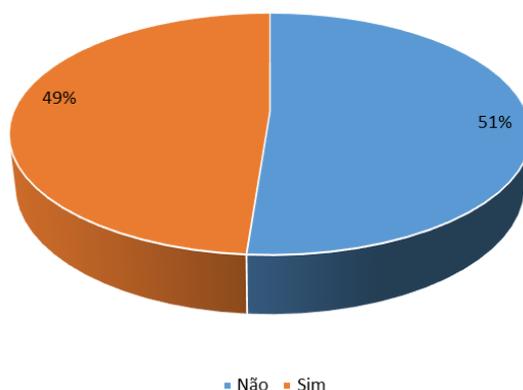
Gráfico 48 – Tempo de uso - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao tempo de uso, 3 entrevistados afirmaram fazer uso de entorpecentes há menos de um ano; 2 disseram que usam entre um e dois anos; 4 falaram que usam entre dois e três anos; 1 entre três e quatro anos; 3 disseram fazer uso entre quatro e cinco anos; 22 entre cinco e dez anos e 49 afirmaram usar drogas entre dez e vinte anos.

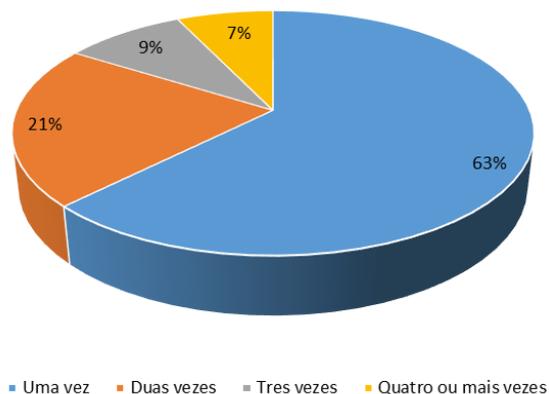
Gráfico 49 – Tratamentos anteriores - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre as pessoas entrevistadas 51% disseram que nunca se submeteram a tratamento antes. 49% afirmou já haver se submetido a outro tratamento.

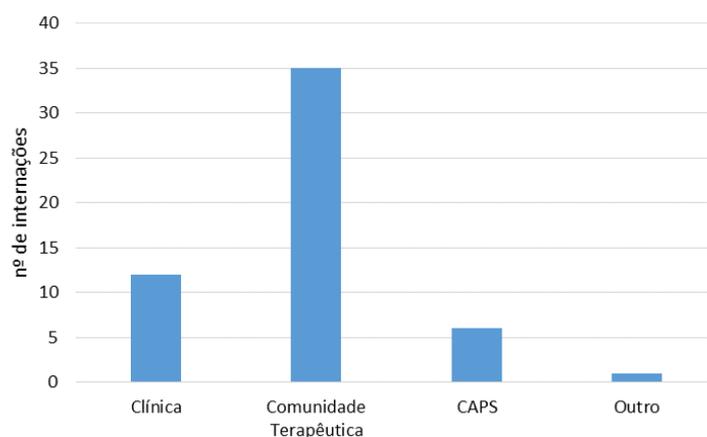
Gráfico 50 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das pessoas que afirmaram já ter se submetido a tratamento 63% disse ter sido uma única vez; 21% falou que já se submeteu a tratamento anteriormente, por duas vezes; 9% já foi internado por três vezes e 7% já tentou tratamento por quatro ou mais vezes, antes.

Gráfico 51 – Quantidade de vezes por local de internação - Centro-Oeste.

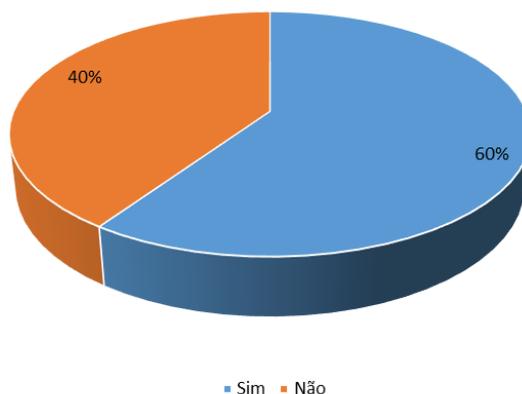


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação à quantidade de internações, 35 vezes foram em comunidades terapêuticas; 12 em clínicas e 6 no CAPS. Houve 1 declaração de internação em local não informado. Algumas pessoas declararam internações em locais diferentes.

4.1.2.2 Fatores familiares

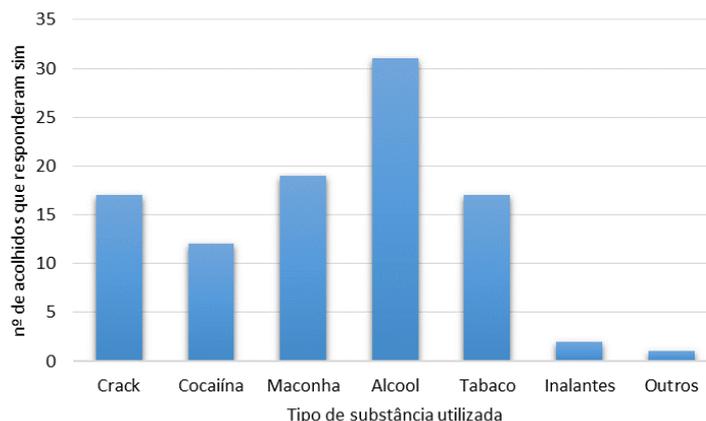
Gráfico 52 - Uso de substância entorpecente na família – Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre o uso de alguma substância entorpecente no meio familiar, 60% dos entrevistados responderam que sim; 40% afirmaram que não é feito consumo de álcool ou outras drogas por nenhum outro membro da família.

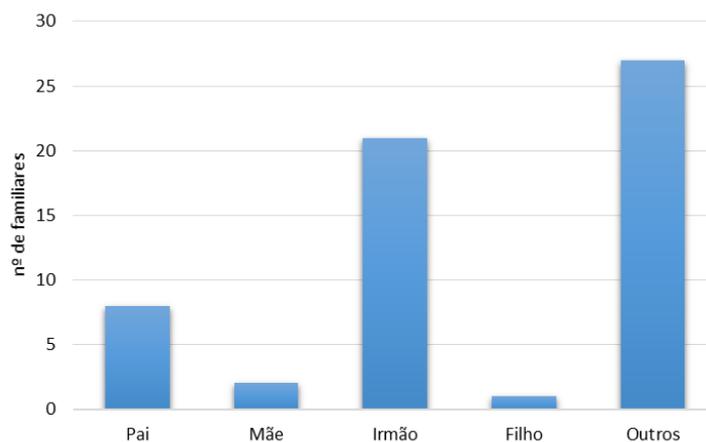
Gráfico 53 – Substância utilizada por familiares - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 60% de entrevistados que afirmaram existir o consumo de substância entorpecente na família, 17 pessoas disseram haver consumo de crack; 12 disseram que é feito uso de cocaína; 19 afirmaram ser usada a maconha; 31 pessoas afirmaram existir consumo de álcool; 17 citaram uso do tabaco; 2 pessoas marcaram inalantes e 1 afirmou existir dentro da família o consumo de outras substâncias. Há interno que marcou mais de uma opção de entorpecente.

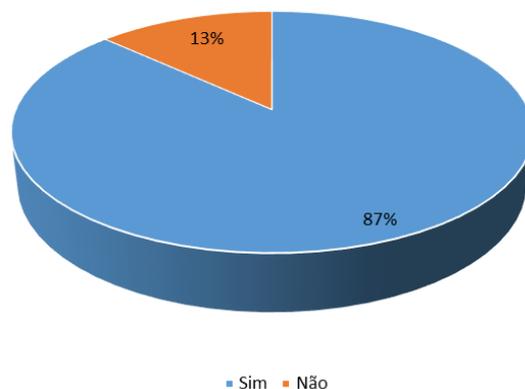
Gráfico 54 – Familiar que usa entorpecente - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os parentes que fazem uso de algum tipo de substância, foram citados: pai (8 vezes); mãe (2 vezes); irmão (21 vezes) e filho (1 vez). A existência de outros parentes que utilizam algum tipo de substância entorpecente foi citada (27 vezes).

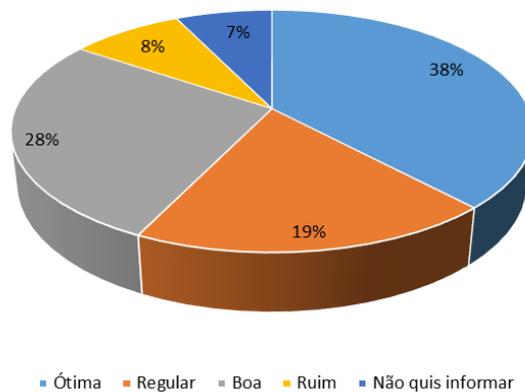
Gráfico 55 – Acolhidos que mantêm contato com a família - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das 84 pessoas participantes da pesquisa na região centro-oeste, 87% disseram que mantêm contato com os familiares; 13% afirmaram não ter nenhum contato.

Gráfico 56 – Relação com os pais - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018.

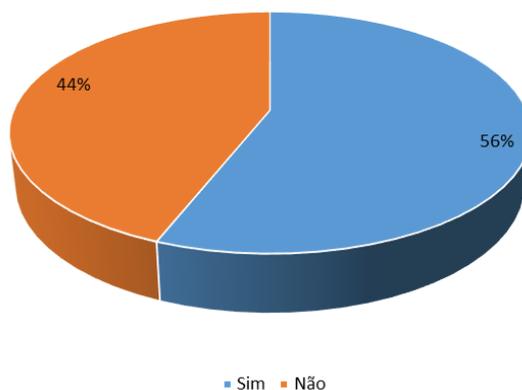
Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

O relacionamento com os pais foi avaliado por 38% dos 84 entrevistados como sendo ótima; 19% classificaram como regular; 28% disseram que é boa; 8% afirmou que é ruim e 7% não quis informar.

4.2.3 Complicações sociais e outros

4.2.3.1 Civil e criminal

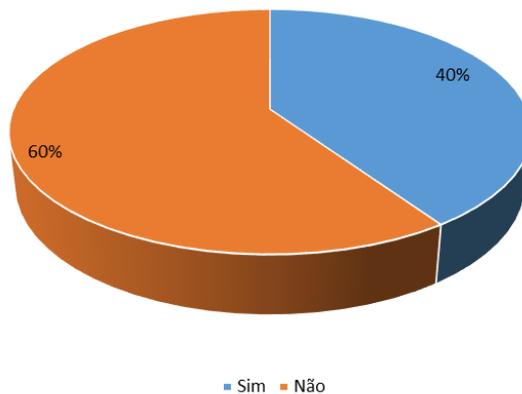
Gráfico 57 – Acolhidos que já foram detidos - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os entrevistados nessa região, 56% disseram que já foram detidos pela polícia e 44% afirmaram que não.

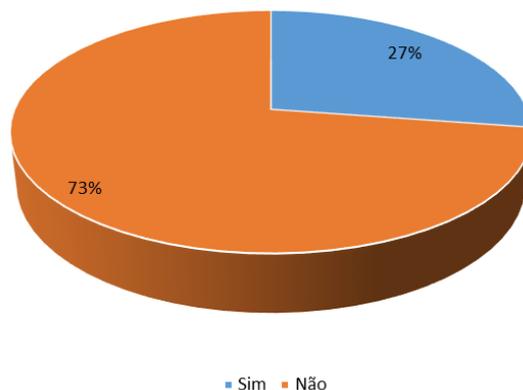
Gráfico 58 – Acolhidos que já foram presos - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos 84 internos participantes da pesquisa na região centro-oeste, 40% disseram que já estiveram presos; 60% afirmaram nunca terem sido.

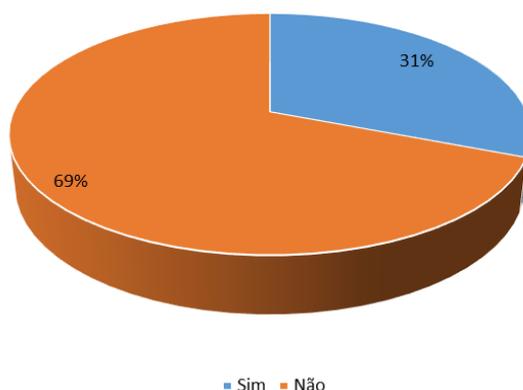
Gráfico 59 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ainda nessa região, 27% dos 84 acolhidos afirmaram que respondem algum tipo de processo; 73% disseram que não.

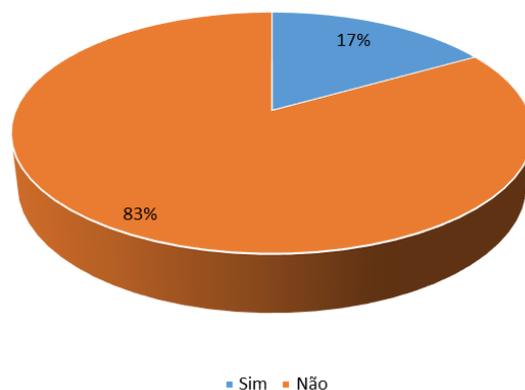
Gráfico 60 – Delitos relacionados às drogas - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018.

No que diz respeito a motivação dos delitos cometidos, 31% dos internos afirmaram que o ato cometido teve relação com substância entorpecente; 69% disseram que não.

Gráfico 61 – Delitos relacionados à violência doméstica - Centro-Oeste.

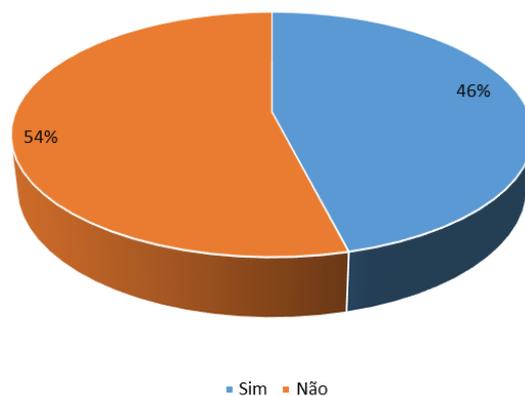


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ainda sobre os delitos cometidos, 17% disseram que suas ações tiveram relação com violência doméstica; 83% afirmaram que não.

4.2.3.2 *Ideações suicidas*

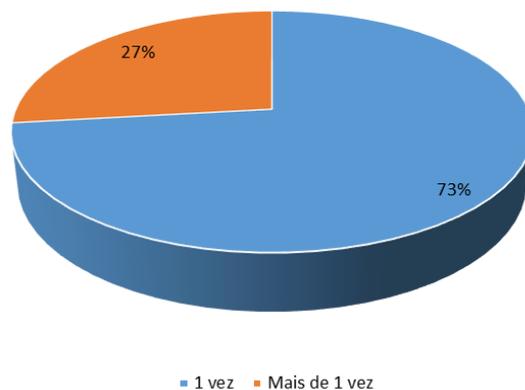
Gráfico 62 – Percentual de ideações suicidas - Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 84 entrevistados, 46% afirmaram já ter tido ideações suicidas; 54% disseram nunca ter tido.

Gráfico 63 – Frequência de ideação suicida – Centro-Oeste.

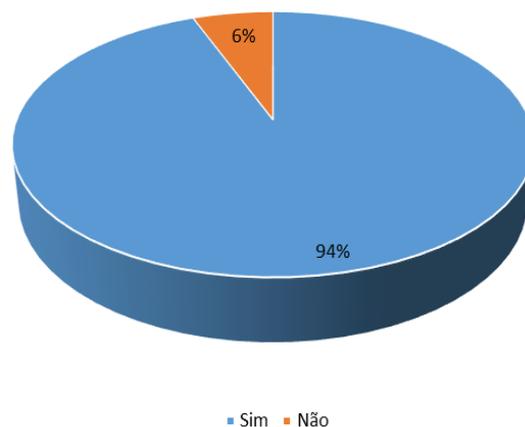


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os internos que já tiveram ideias suicidas, 73% disseram que foi uma única vez; 27% afirmaram ter sido mais de uma vez.

4.2.3.3 Outras informações

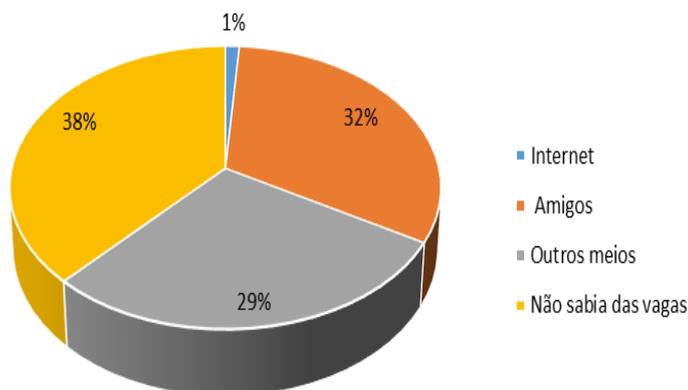
Gráfico 64 – Espontaneidade na busca pelo tratamento – Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação a busca pelo tratamento na comunidade terapêutica, 94% dos internos afirmaram ter sido de livre vontade, enquanto 6% afirmaram não ter sido de forma espontânea.

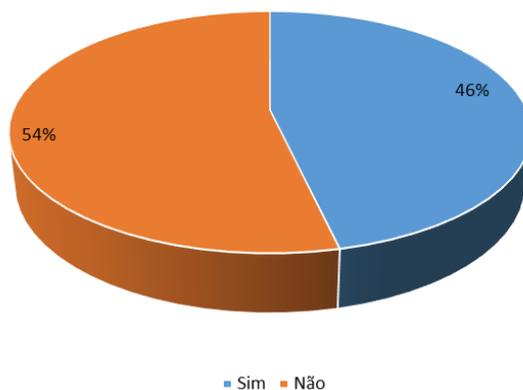
Gráfico 65 – Fonte de informação das vagas sociais – Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao meio pelo qual tomou conhecimento das vagas sociais, 1% afirmou ter sido pela internet; 32% disseram que foi através de amigos; 29% afirmaram ter sido por outros meios e 38% ainda não sabiam da existência dessas vagas.

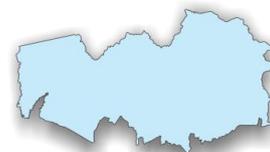
Gráfico 66 – Sobre o Núcleo Acolher – Centro-Oeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Foi questionado aos 84 acolhidos da região centro-oeste, se estes já tinham ouvido falar no Núcleo Acolher: 46% afirmaram que sim e 54% disseram que não.

4.3 REGIÃO SUL/SUDESTE



Quadro 4: População pesquisada - Região Sul-Sudeste do TO

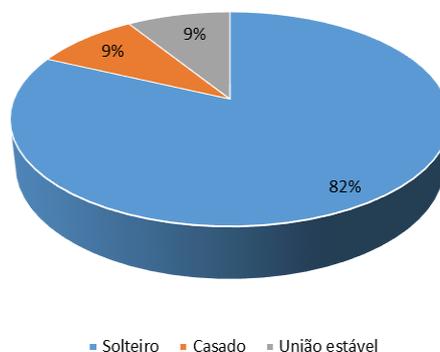
Cidade	Comunidade terapêutica	Pop. pesquisada UND
Dianópolis	- Fazenda da Esp. Mãe da Div. Providência Obra Social Nossa Sra. da Glória *(M)	04
Gurupi	- Casa de Recuperação Maanaim *(M)	07
População Total Pesquisada na Região Centro-Oeste		11

Fonte: Dados da Pesquisa

* (M) = masculina

4.3.1 Dados socioeconômicos

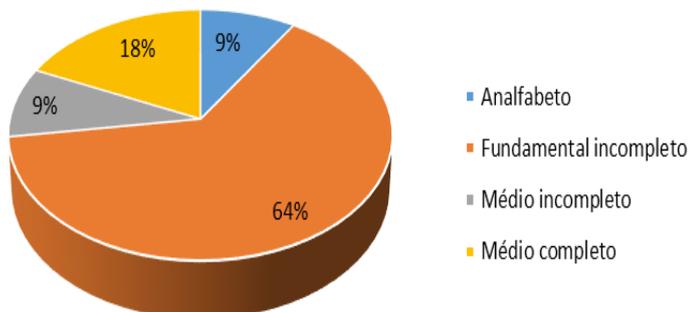
Gráfico 67 – Estado civil dos internos - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

A maioria dos acolhidos é solteiro correspondendo a 82%, bem diferente comparado ao percentual de casados que com união estável que ambos correspondem a 9%.

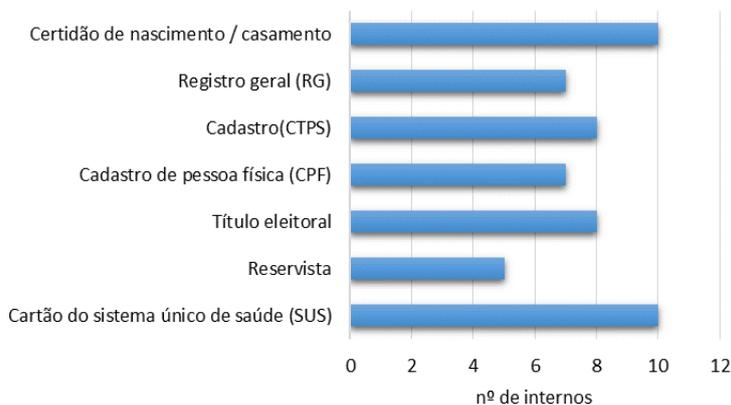
Gráfico 68 – Grau de escolaridade do acolhido - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 11 internos das comunidades terapêuticas pesquisadas na região, a porcentagem dos que tem nível fundamental incompleto chega a 64%, enquanto que os que tem o médio completo é o segundo maior 18%, a porcentagem dos que possuem médio incompleto e analfabeto correspondem 9%.

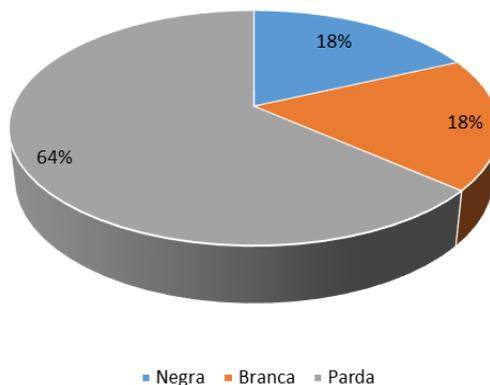
Gráfico 69 – Documentação pessoal - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Conforme pode ser observado no gráfico 69, das 11 pessoas entrevistadas na região sul-sudeste, 10 possuem certidão de nascimento/casamento e cartão SUS, 8 possuem título eleitoral e CTPS, 7 possui RG e CPF e somente 5 tem reservista.

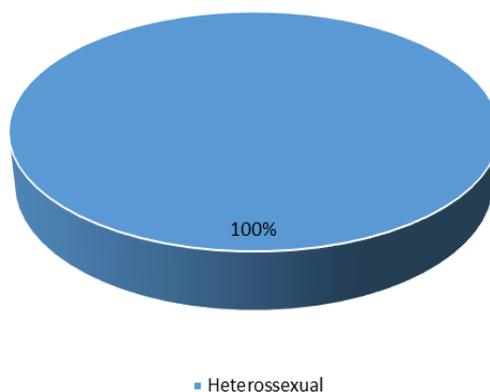
Gráfico 70 – Etnia/raça - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os entrevistados 18% afirmaram ser de cor negra; porcentagem igual aos que se consideraram brancos; enquanto 64% se autodeclararam como sendo pardos.

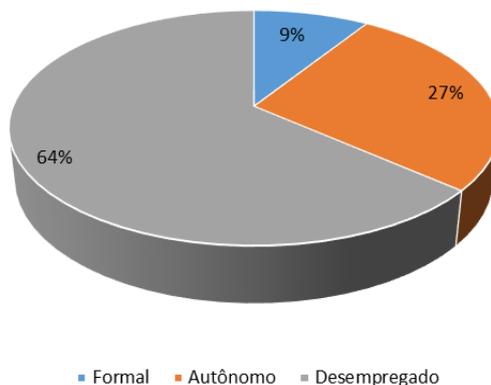
Gráfico 71 – Orientação sexual - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Na região sul/sudeste todos os entrevistados identificaram-se como heterossexuais.

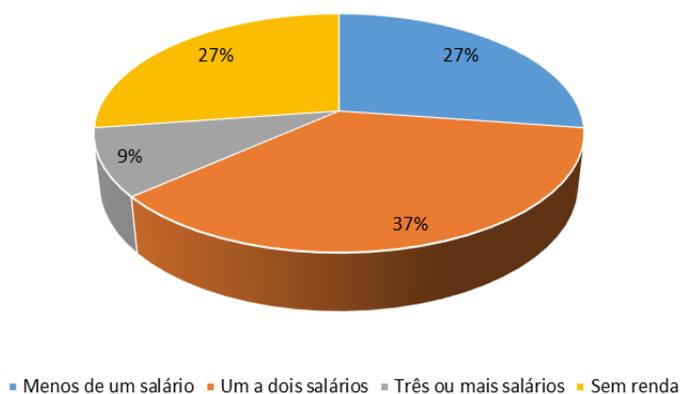
Gráfico 72 – Situação profissional do entrevistado - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Quanto a situação trabalhista 64% dos entrevistados estavam desempregados antes de aderirem ao tratamento, 27% eram autônomos, enquanto que apenas 9% afirmaram desenvolver atividade formal.

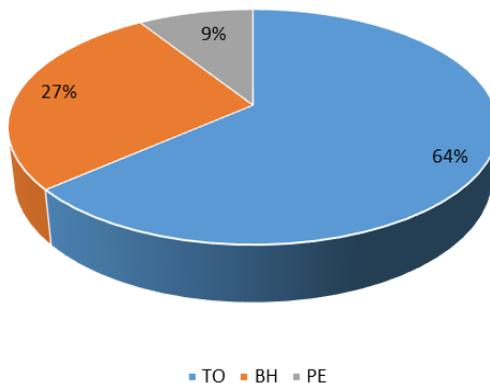
Gráfico 73 – Renda familiar - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Do total, 37% dos entrevistados declararam ganhar um a dois salários, enquanto 27% não possuem renda, porcentagem igual aos que recebem menos de um salário mínimo e apenas 9% ganham três ou mais salários.

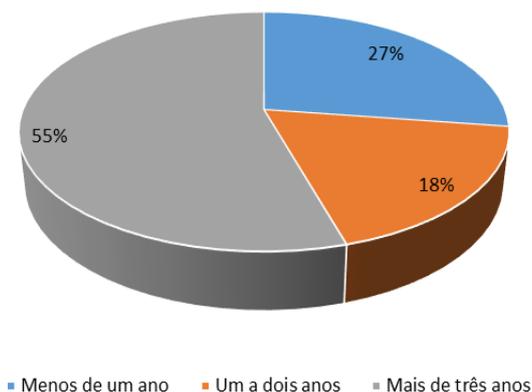
Gráfico 74 – Estado de residência - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

No que diz respeito a residência, 64% dos entrevistados nessa região eram do Tocantins; enquanto 27% vieram de Belo Horizonte e 9% do Estado de Pernambuco.

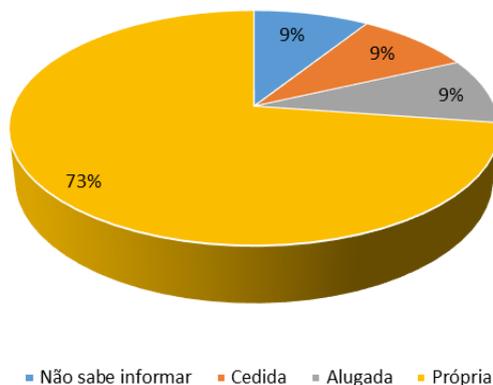
Gráfico 75 – Tempo de residência - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

O gráfico 75 mostra que 55% dos 11 entrevistados mora há mais de três anos na mesma residência, enquanto 27% reside há menos de um ano e 18% há cerca de dois a três anos.

Gráfico 76 – Tipo de moradia - Sul-Sudeste.



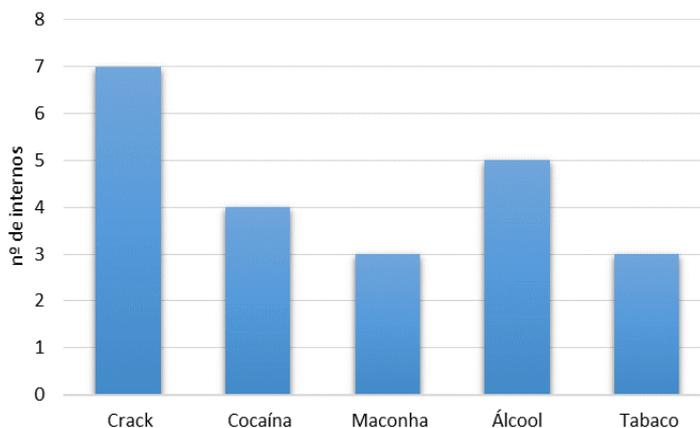
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Quanto a situação habitacional, 9% não souberam informar; 9% afirmaram viver em residência cedida; 9% viviam de aluguel e 73% disseram ter residência própria.

Gráfico 77 – Acesso a serviços assistenciais - Sul-Sudeste.

Não gerou gráfico. Os acolhidos entrevistados na região sul-sudeste não tinham acesso a nenhum tipo de serviço assistencial. Apesar de 54% terem se declarado sem renda ou com renda inferior a 1 salário mínimo, o que os coloca em situação de vulnerabilidade social.

Gráfico 78 – Principal substância que originou o vício - Sul-Sudeste.



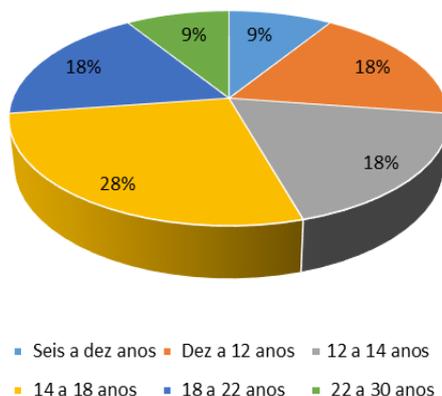
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos 11 internos, 7 consideram que o uso de crack desencadeou o vício, 5 disseram que chegaram ao vício por meio do álcool, 4 pelo uso da cocaína e 3 o uso da maconha e tabaco.

4.3.2 Dados relacionados a dependência

4.3.2.1 Fatores relativos ao uso

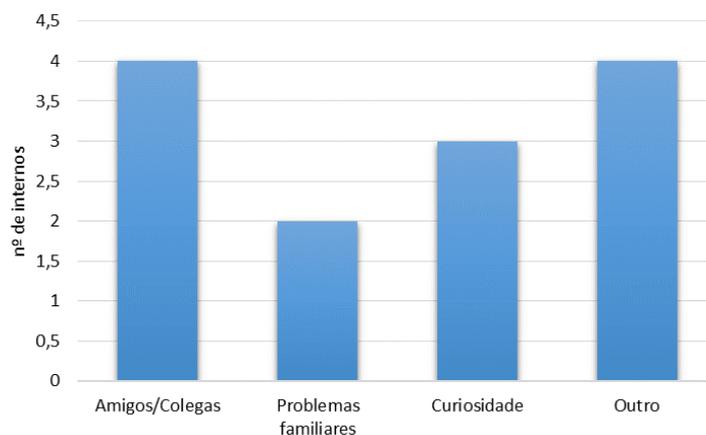
Gráfico 79 – Faixa etária de início do uso - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação à idade inicial do uso 9% dos internos afirmaram que usaram droga pela primeira vez entre seis e dez anos; 18% entre dez e doze anos; 28% entre 14 e 18 anos; 18% entre 18 e 22 anos; 9% entre 22 e 30 anos e 18% entre 12 e 14 anos. Nenhum entrevistado iniciou o uso depois dos 30 anos.

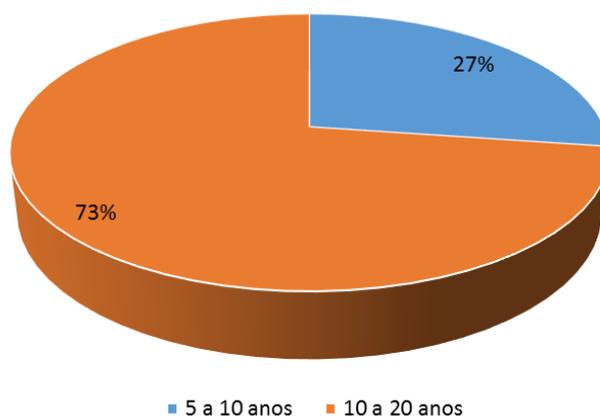
Gráfico 80 – Fatores que desencadearam o uso de drogas - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os fatores que desencadearam o uso de entorpecentes pelos entrevistados, 4 afirmaram ter sofrido influência de amigos/colegas, 3 se envolveram por curiosidade, 2 por problemas familiares e 4 alegaram ser por outras outras razões.

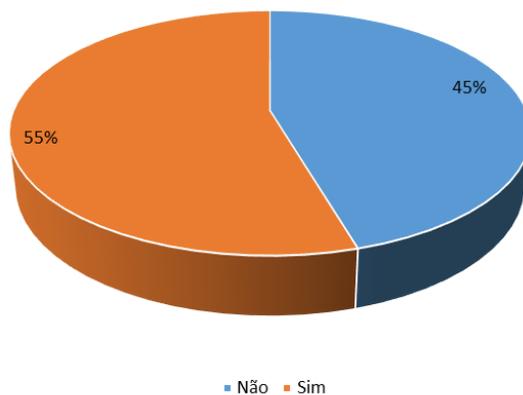
Gráfico 81 – Tempo de uso - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao tempo de uso, 3 dos 11 entrevistados afirmaram já fazer uso de entorpecentes entre cinco e dez anos; 8 afirmaram já usar drogas por dez a vinte anos.

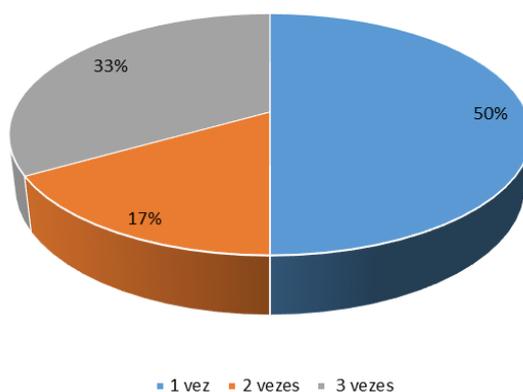
Gráfico 82 – Tratamentos anteriores - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre as 11 pessoas pesquisadas 45% disseram nunca ter passado por nenhum tratamento antes; 55% afirmaram já ter se submetido a algum tipo de tratamento anteriormente.

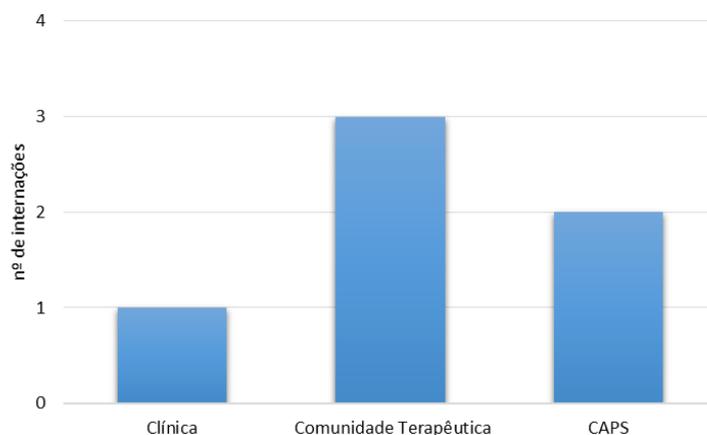
Gráfico 83 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das pessoas que afirmaram já ter se submetido a tratamento 50% disse ter sido uma única vez; 17% falou que já se submeteu a tratamento antes por duas vezes; 33% já foi internado antes por três vezes.

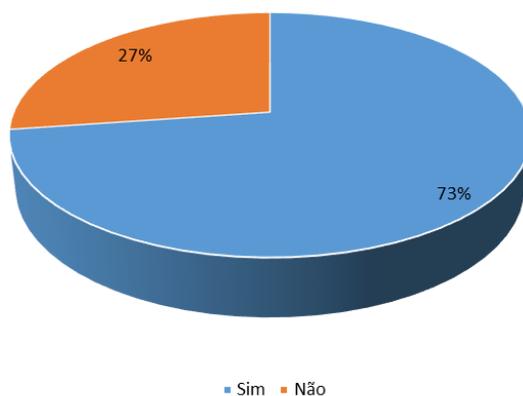
Gráfico 84 – Quantidade de vezes por local de internação - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação à quantidade de internações, duas vezes foram no CAPS; três vezes em comunidades terapêuticas e uma vez foi em clínica.

Gráfico 85 – Uso de substância entorpecente na família - Sul-Sudeste.

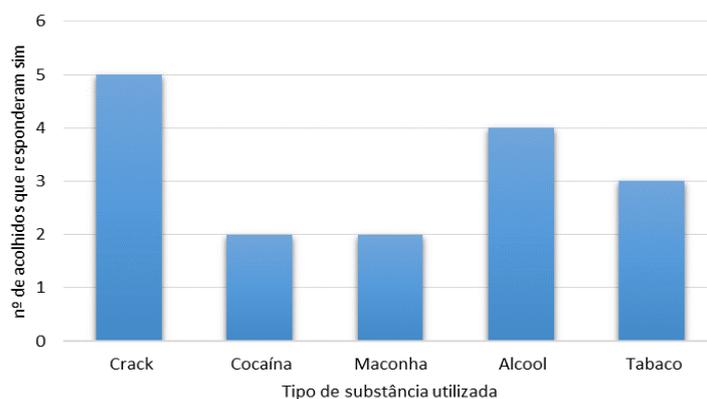


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre o uso de alguma substância entorpecente pelos familiares, 73% das 11 pessoas entrevistadas responderam que sim; 27% afirmaram que no meio familiar não é feito consumo de álcool ou outras drogas por nenhum outro membro da família.

4.3.2.2 Fatores familiares

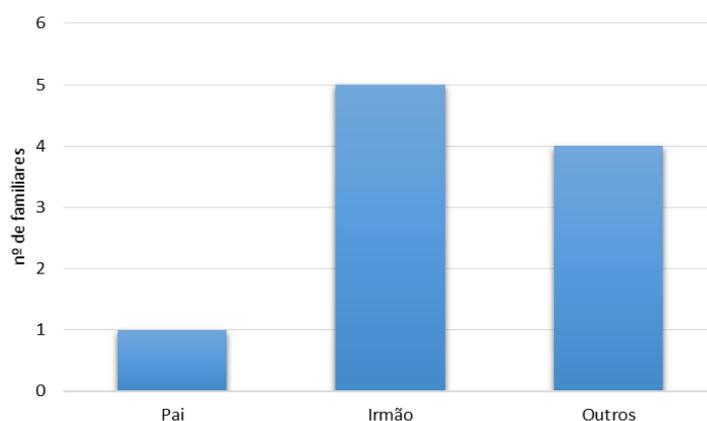
Gráfico 86 – Substância utilizada por familiares - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos 73% de entrevistados que afirmaram existir o consumo de substância entorpecente na família, 5 pessoas disse haver consumo de crack; 3 disseram que é feito uso de cocaína e maconha e 4 afirmaram existir uso de álcool e 3 o uso de tabaco. Há interno que marcou mais de uma opção de entorpecente.

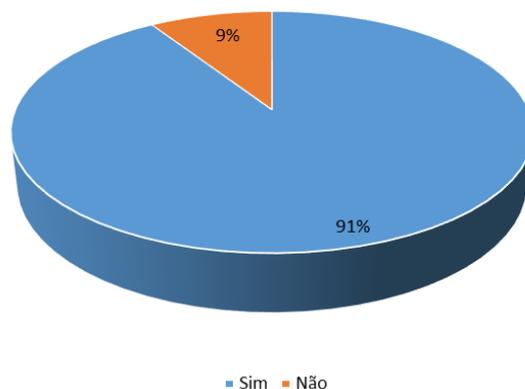
Gráfico 87 – Familiar que usa entorpecente - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os parentes que fazem uso de algum tipo de substância, foram citados: pai (1 vez); mãe (2 vezes) e irmão (3 vezes). Um entrevistado citou a existência de outros parentes que utilizam algum tipo de substância entorpecente.

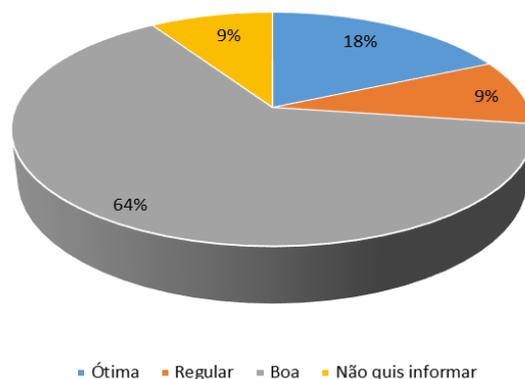
Gráfico 88 – Acolhidos que mantem contato com a família - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das 11 pessoas participantes da pesquisa nessa região, 91% disseram que mantém contato com os familiares e 9% afirmaram não ter contato.

Gráfico 89 – Relação com os pais - Sul-Sudeste.



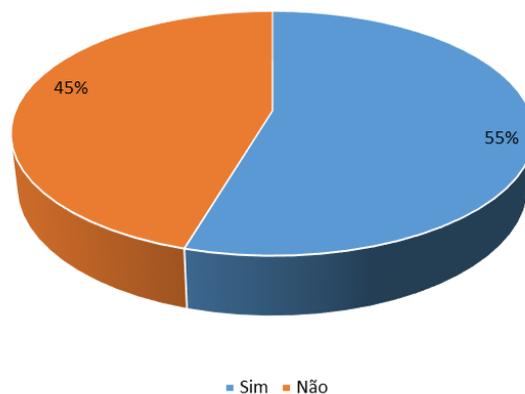
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

O relacionamento com os pais foi avaliado por 18% dos 11 entrevistados como sendo ótima; 9% classificaram como regular e 64% disseram ter boa relação com seus pais enquanto 9% não quis informar.

4.3.3 Complicações sociais e outros

4.3.3.1 Civil e Criminal

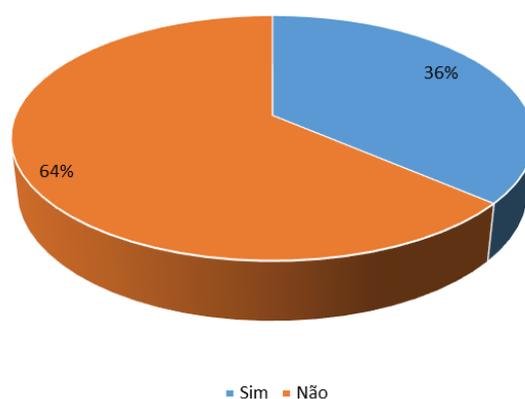
Gráfico 90 – Acolhidos que já foram detidos - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 11 entrevistados nessa região, 55% disseram que já foram detidos pela polícia e 45% afirmaram que não.

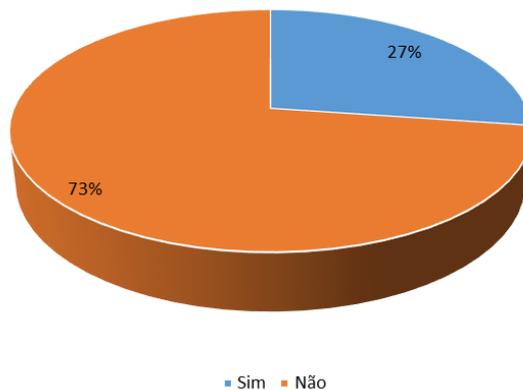
Gráfico 91 – Acolhidos que já foram presos - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Já quando perguntados quanto a prisão 36% dos 11 internos disseram que já estiveram presos; 64% afirmaram nunca terem sido.

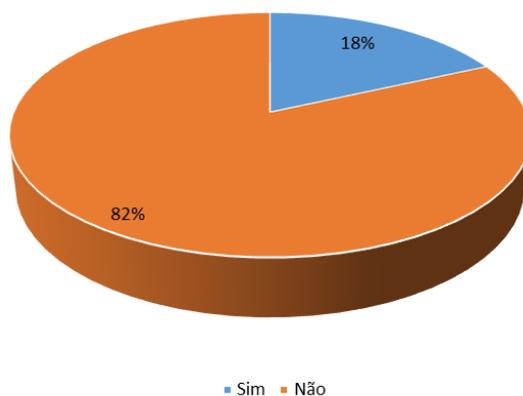
Gráfico 92 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Nesta região, 27% dos 11 acolhidos afirmaram que respondem algum tipo de processo; 73% disseram que não.

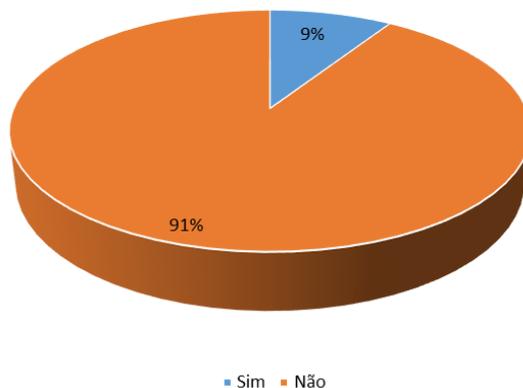
Gráfico 93 – Delitos relacionados a drogas - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

No que diz respeito a motivação dos delitos cometidos, 18% dos internos afirmaram que o ato cometido teve relação com substância entorpecente e 82% disseram que não.

Gráfico 94 – Delitos relacionados à violência doméstica - Sul-Sudeste.

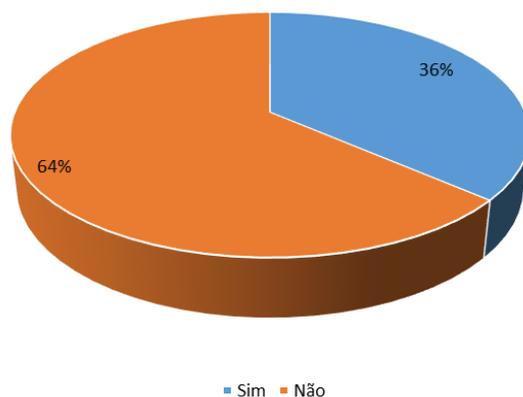


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ainda sobre delitos cometidos, 9% disse que sua ação teve relação com violência doméstica; os 91% restantes afirmaram que não.

4.3.3.2 *Ideações suicidas*

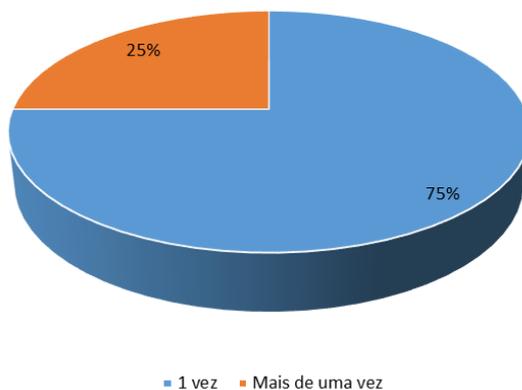
Gráfico 95 – Percentual de ideações suicidas - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 11 entrevistados, 36% afirmou já ter tido ideações suicidas e 64% disseram nunca ter tido ideiação.

Gráfico 96 – Frequência de ideação suicida - Sul-Sudeste.

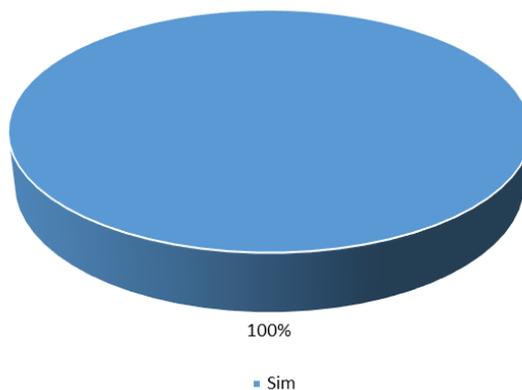


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 36% de internos que já tiveram ideações suicidas, 75% disseram que foi uma única vez e 25% afirmaram ter tido mais de uma vez.

4.3.3.3 Outras informações

Gráfico 97 – Espontaneidade na busca pelo tratamento - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre a busca pelo tratamento na comunidade terapêutica, todos os internos afirmaram ter sido de livre vontade.

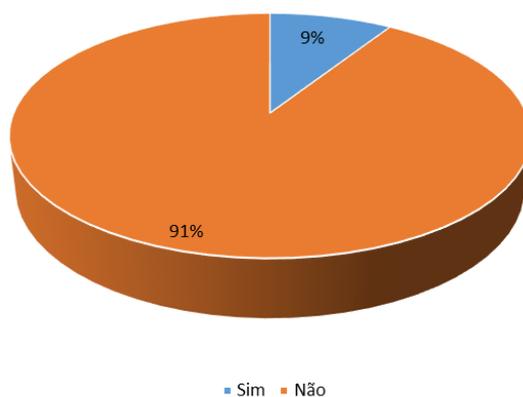
Gráfico 98 – Fonte de informação das vagas sociais - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao meio pelo qual tomou conhecimento das vagas sociais, 91% disseram não saber das vagas sociais que o Estado possui e 9% disseram que ficaram sabendo da existência das vagas sociais por outros meios.

Gráfico 99 – Sobre o Núcleo Acolher - Sul-Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Foi questionado aos 11 internos se estes já tinham ouvido falar no Núcleo Acolher: 9% afirmaram que sim e 91% disseram que não.

4.4 ESTADO DO TOCANTINS



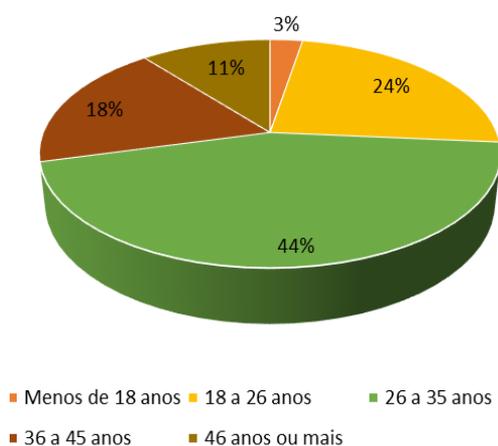
Quadro 5: População pesquisada em todo o Estado

Região da pesquisa	População pesquisada por região
Norte	15
Centro-oeste	84
Sul/Sudeste	11
População total pesquisada no Estado	110

Fonte: Dados da Pesquisa 2018/1

4.4.1 Dados socioeconômicos

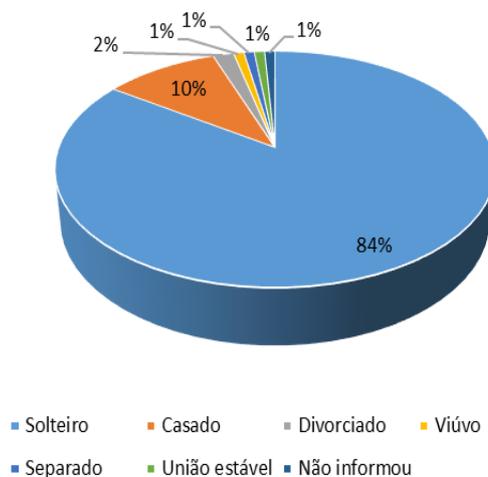
Gráfico 100 – Idade dos acolhidos – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ao analisar os dados do total de entrevistados nas 5 comunidades pesquisadas, verificou-se que 3% tinham menos de 18 anos; 24% tinham entre 18 e 26 anos; 44% tinham 26 a 35 anos; 18% tinha idade entre 36 e 45 anos e 11% tinha 46 anos ou mais.

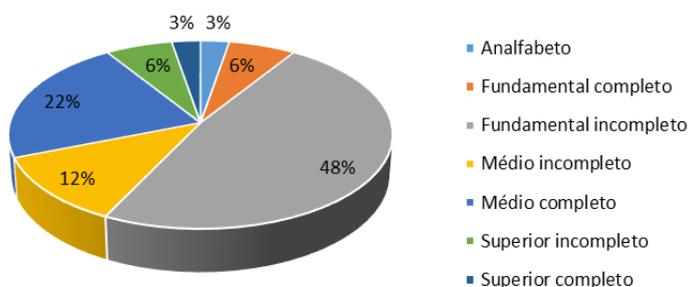
Gráfico 101 – Estado civil dos internos – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao estado civil a prevalência é de solteiros 84%, seguido de 10% de casados e 2% de divorciados. Os que se identificaram viúvos, separados, união estável ou não informado, correspondem a 1% cada.

Gráfico 102 – Grau de escolaridade do acolhido – Estado.

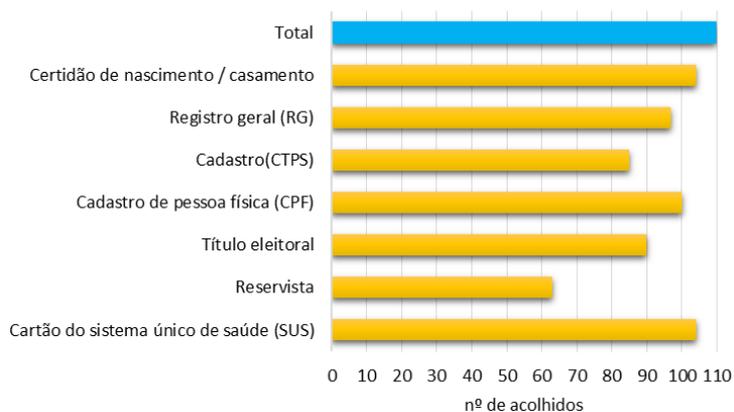


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os acolhidos entrevistados no Estado 48% não concluíram o ensino fundamental, analfabetos e com superior completo são apenas 3%, fundamental completo e superior incompleto haviam 6%, médio incompleto 12% e a segunda maior prevalência é de ensino médio completo.

A pesquisa revelou também que a maioria dos acolhidos abandonou a escola antes de completar o ensino fundamental ou logo após completar o ensino médio. Entretanto, foi possível observar que a dependência não atinge apenas pessoas com baixa escolaridade, uma vez que havia entre os entrevistados, pessoas com nível superior completo e incompleto.

Gráfico 103 – Documentação pessoal – Estado.

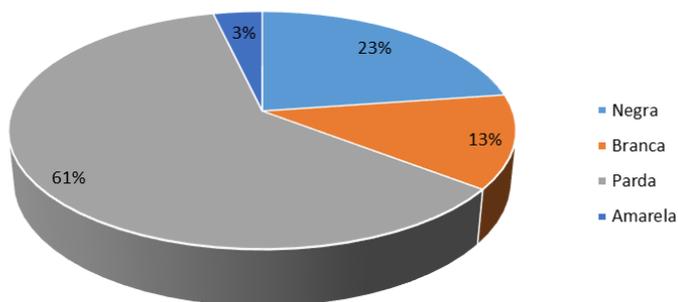


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Apenas 63 dos acolhidos entrevistados possuíam reservista, 85 tinham carteira profissional, 97 tinham registro geral, 90 possuíam título eleitoral, cadastro de pessoa física 100, 104 afirmaram ter certidão de nascimento/casamento e cartão do sistema único de saúde.

Ainda com relação a documentação pessoal dos internos, não foi obtido resultado expressivo que pudesse ser relacionado com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, emprego e/ou benefícios, apesar do levantamento ter apontado extremos como grande parte dos acolhidos ter todos ou a maioria dos documentos pessoais, enquanto alguns tinham apenas um ou dois documentos básicos, necessários ao cidadão.

Gráfico 104 – Etnia/raça – Estado.

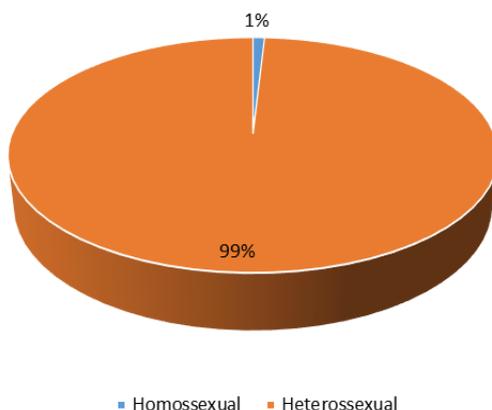


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os entrevistadas 61% se consideraram pardos; os negros eram 23%; 13% eram brancos e 3% se identificaram amarelos.

Observou-se que a população predominante nas comunidades pesquisadas era de pardos e negros. Entretanto, a etnia indígena foi a única que não foi marcada por nenhum dos entrevistados.

Gráfico 105 – Orientação sexual – Estado.

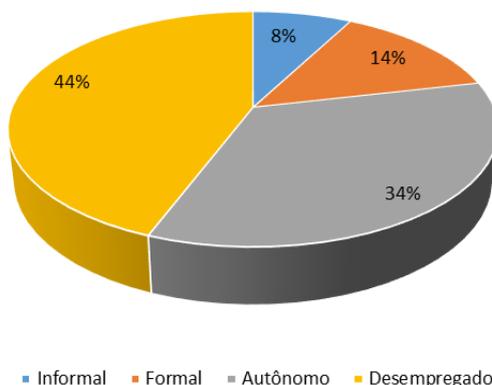


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Quanto à orientação sexual 99% se afirmaram heterossexuais; 1% se declarou homossexual.

Em quase sua totalidade os pesquisados declararam-se heterossexuais. Apenas na região centro-oeste houve a presença de pessoas homossexuais. Entretanto, é importante observar que a opção sexual, nas comunidades pesquisadas, não constitui barreira para o acolhimento.

Gráfico 106 – Situação profissional do entrevistado – Estado.

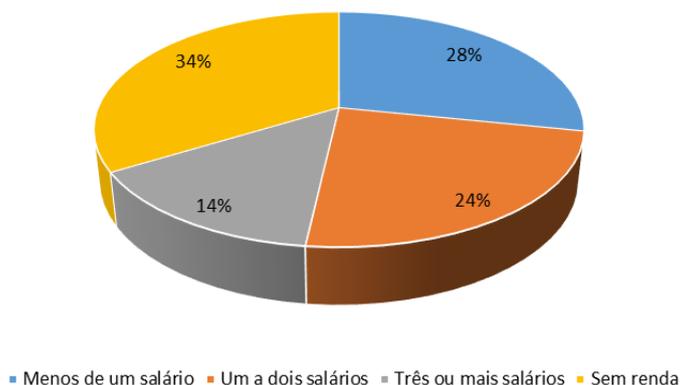


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ao todo 44% das 110 pessoas entrevistadas estavam desempregadas; 34% são autônomos, 14% formal e 8% afirmaram desenvolver algum tipo de atividade informal.

Mais da metade dos entrevistados, nas três regiões, relataram estar desempregados antes de aderirem ao tratamento. Percebeu-se, contudo, nas três regiões, uma possível tentativa de mudança nas condições de vida, já que muitos se declararam autônomos. Não foi possível conhecer, contudo, se que a baixa escolaridade e a falta de experiência, constituem entraves que dificultem o acesso destas pessoas às vagas de emprego disponibilizadas pelo mercado de trabalho.

Gráfico 107 – Renda familiar – Estado.

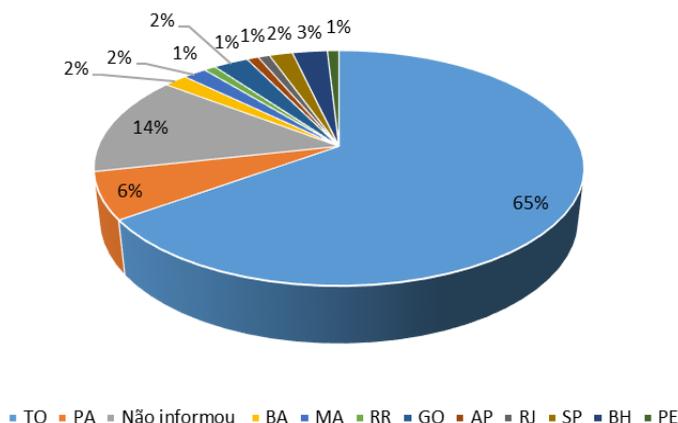


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos entrevistados 34% declararam não possuir nenhuma renda familiar; enquanto 14% afirmaram ter renda familiar de três ou mais salários; 24% de um a dois salários e 28% declarou renda familiar de menos de um salário mínimo.

Verificou-se que dois terços dos participantes da pesquisa vivem em situação de vulnerabilidade social ou extrema pobreza. Apenas na região sul-sudeste o número de pessoas acolhidas que recebem mais de dois salários foi maior.

Gráfico 108 – Estado de origem – Estado.

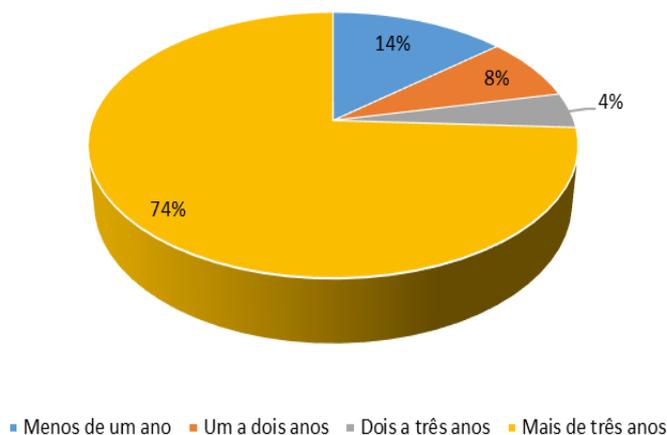


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

A predominância de local de residência é o Estado do Tocantins com 65% dos entrevistados, seguido do Estado do Pará com 6%, Belo Horizonte com 3%, Bahia, Maranhão, Goiás e São Paulo com 2% cada e Roraima, Amapá, Rio de Janeiro e Pernambuco com 1% cada. 14% não quiseram ou não souberam informar.

A pesquisa revelou que o estado de residência dos acolhidos é muito diverso, talvez pela localização centralizada do Tocantins, que faz divisa com muitos estados. A maior parte dos internos entrevistados vive no Tocantins, porém há acolhidos que vieram do Pará, Bahia, Maranhão, Roraima, Goiás, Amapá, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Pernambuco.

Gráfico 109 – Tempo de residência – Estado.

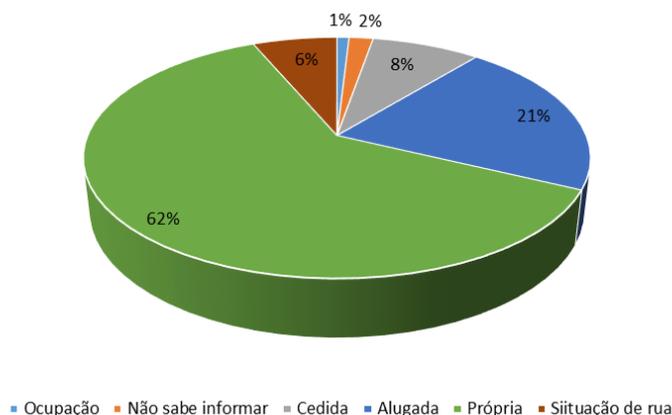


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Os que moram a mais de três anos na mesma residência são 74%, enquanto 14% reside há menos de um ano, 8% há cerca de um a dois anos e apenas 4% reside de dois a três anos.

Observou-se que mais de dois terços dos entrevistados moram a cerca de três anos na mesma residência, o que mostra certa estabilidade na situação de moradia e vizinhança destas pessoas. Porém, se for observada a necessidade do apoio e presença familiar como complemento à recuperação do interno, a mudança de ambiente e o distanciamento do seu habitat, para os acolhidos que vêm de outras cidades ou estados, pode ser visto como prejudicial à recuperação.

Gráfico 110 – Tipo de moradia – Estado.

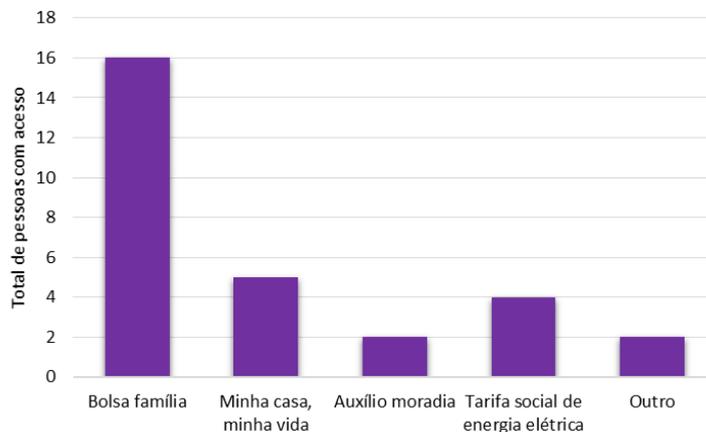


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os tipos de moradia prevaleceu a casa própria com 62%. 21% moravam de aluguel; 8% em residência cedida; 2% não souberam informar, 6% afirmaram viver em situação de rua e 1% definiram como ocupação.

Os resultados apontaram que a dependência química atinge pessoas em todos os tipos de situação, visto que entre os entrevistados havia pessoas que disseram morar em casa própria, cedida, aluguel e situação de rua. Salientando ainda, que mais da metade, em todas as regiões pesquisadas, afirmou viver em casa própria.

Gráfico 111 – Serviços assistenciais – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

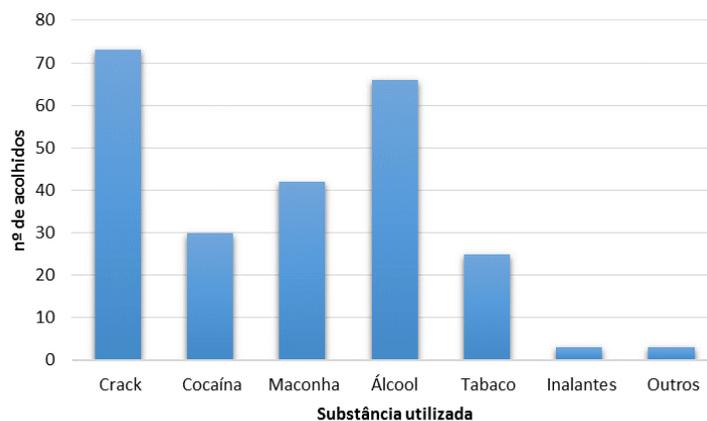
O quantitativo de pessoas com acesso aos serviços assistenciais, entre os pesquisados foi: 16 com acesso ao bolsa família, 5 usufruíam do programa minha casa, minha vida; 4 tinham acesso a tarifa social de energia elétrica; 2 recebiam auxílio moradia e 2 tinham acesso a algum outro tipo de serviço.

O número de pessoas que tinham acesso a algum tipo de serviço assistencial foi bem abaixo do esperado, tendo em vista que a renda familiar, a situação profissional e o grau de escolaridade da maioria dos internos são indicativos de que existe a necessidade dos serviços disponibilizados pelo Governo Federal. Não foi possível compreender, contudo, os motivos que dificultam o acesso a esses serviços assistenciais.

4.4.2 Dados relacionados a dependência

4.4.2.1 Fatores relativos ao uso

Gráfico 112 – Principal substância que originou o vício – Estado.

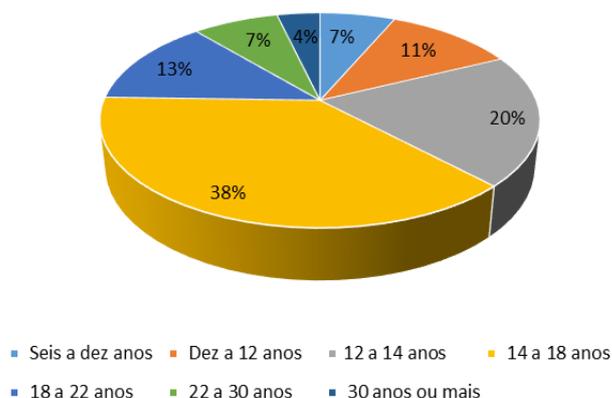


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos acolhidos participantes, 73 consideram que o uso de crack desencadeou o vício, 66 disseram que chegaram ao vício por meio do álcool, 42 pelo uso da maconha, cocaína são 30, 25 consideram o tabaco, 3 pessoas por meio de inalantes e 3 pessoas pelo uso de outros entorpecentes.

Foi possível conhecer que a principal substância desencadeadora do vício entre os acolhidos foi o crack, seguido do álcool, nas três regiões. Nas regiões norte e centro-oeste a maconha ocupou terceira colocação, enquanto na região sul-sudeste a terceira droga mais citada foi a cocaína.

Gráfico 113 – Faixa etária de início do uso – Estado.

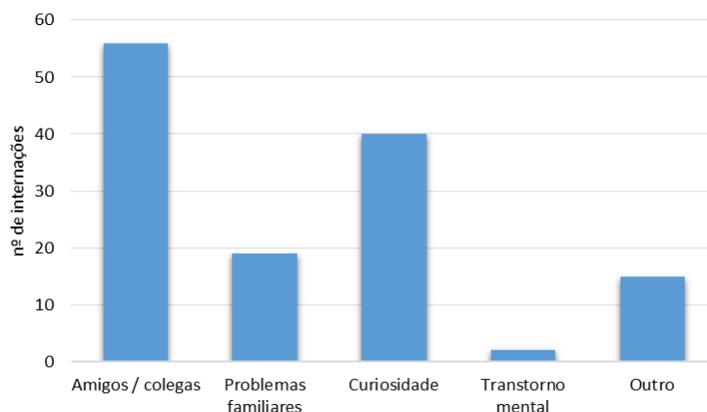


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação à idade inicial do uso 7% dos internos afirmaram que usaram droga pela primeira vez entre seis e dez anos; 11% entre dez e doze anos, de 12 e 14 anos foram 20%, 38% entre 14 e 18 anos, 13% entre 18 e 22 anos, 7% entre 22 e 30 anos e 4% depois dos 30 anos.

A faixa etária de início do uso de álcool e outras drogas, nas três regiões, foi entre 14 e 18 anos. Curiosamente nessa faixa etária, de acordo com a pesquisa, a maioria dos acolhidos estava abandonando os estudos, muitos deles sem ao menos completar o ensino fundamental, outros no ensino médio e outros ainda já tendo completado o ensino fundamental/médio. Não se pode, contudo, apesar das coincidências, vincular o início do consumo à evasão escolar, ou vice versa. Os resultados apontaram ainda que apenas a região centro-oeste registrou casos de início de uso após os 30 anos de idade.

Gráfico 114 – Fatores que desencadearam o uso de drogas – Estado.

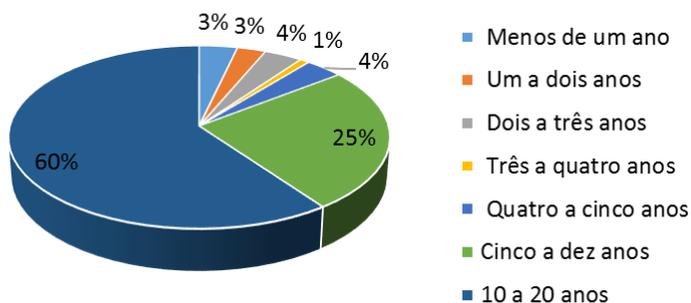


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os fatores que desencadearam o uso de entorpecentes pelos entrevistados 56 pessoas afirmaram ter sofrido influência de amigos/colegas; 40 se envolveram por curiosidade, 19 por problemas familiares e 2 por transtorno mental e 15 pessoas alegaram outras razões.

Como motivação para o uso, a influência dos amigos foi o fator mais citado pelos entrevistados. Embora, muitos acolhidos a tenham considerado apenas como um fator a mais, já que a maioria marcou como resposta desse item, mais de uma opção.

Gráfico 115 – Tempo de uso – Estado.

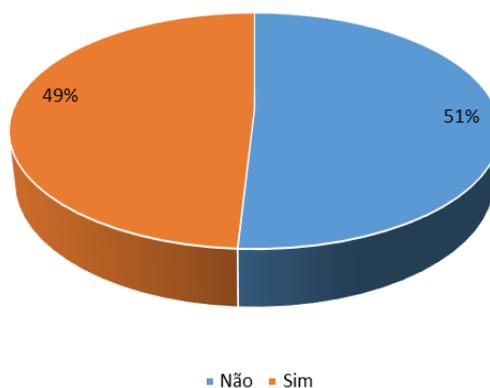


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao tempo de uso 4 dos 110 entrevistados afirmou fazer uso de entorpecentes há menos de um ano, 3 disse que já usa de um a dois anos, 4 de dois a tres anos 1 falou que usa de tres a quatro anos, 4 que faz uso de quatro a cinco anos, 28 disseram fazer uso de cinco a dez anos e 66 afirmaram já usar drogas por dez a vinte anos.

A maioria dos entrevistados afirmou fazer uso de substância entorpecente por 10 a 20 anos. A partir dessa informação, podemos inferir que grande parte dos internos iniciou o uso ainda na infância ou adolescência.

Gráfico 116 – Tratamentos anteriores – Estado.

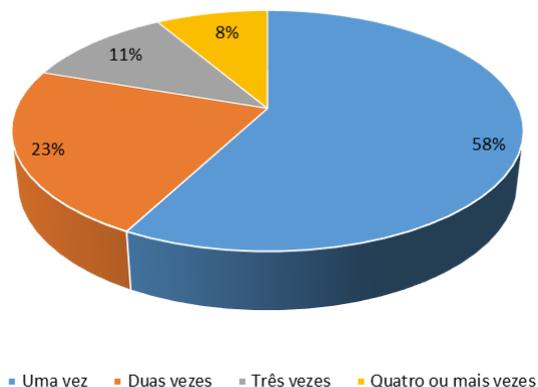


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre as 110 pessoas pesquisadas 51% disseram nunca ter passado por nenhum tratamento anteriormente, enquanto 49% afirmaram já ter se submetido a algum tipo de tratamento anteriormente.

Quase metade dos entrevistados afirmou já ter passado por algum tipo de tratamento anteriormente, sendo que as regiões norte e o sul-sudeste tiveram um percentual maior de pessoas.

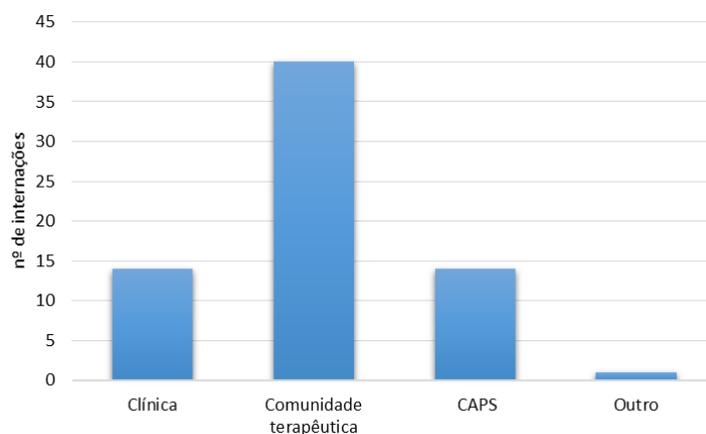
Gráfico 117 – Quantidade de vezes que o usuário foi internado – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Das pessoas que afirmaram já ter se submetido a tratamento 56% disse ter sido uma única vez; 23% falou que já se submeteu a tratamento antes por duas vezes, 11% já foi internado antes por três vezes e 8% já tentou tratamento por quatro ou mais vezes. Mais de 50% dos internos que já foram internados, afirmaram ter sido uma única vez.

Gráfico 118 – Quantidade de vezes por local de internação – Estado.



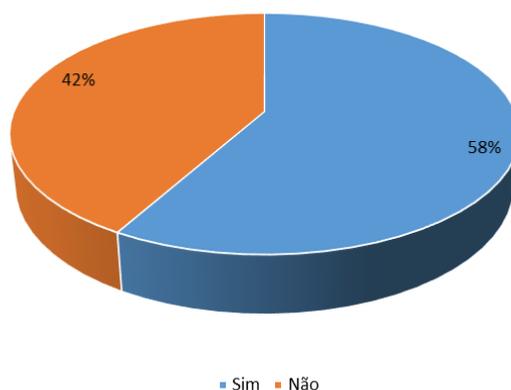
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação à quantidade de internações, 14 vezes foram no CAPS, 40 em comunidades terapêuticas, 14 vezes em clínicas e uma vez em outro local.

Mesmo com a existência do CAPS, um dos mais completos serviços de atendimento aos dependentes químicos, foi possível perceber que existe uma grande busca pelas comunidades terapêuticas, o que talvez se justifique pelo fato de muitos usuários já terem utilizado os serviços do CAPS e não terem conseguido resolver sua situação de dependência.

4.4.2.2 Fatores familiares

Gráfico 119 – Uso de entorpecentes na família – Estado.

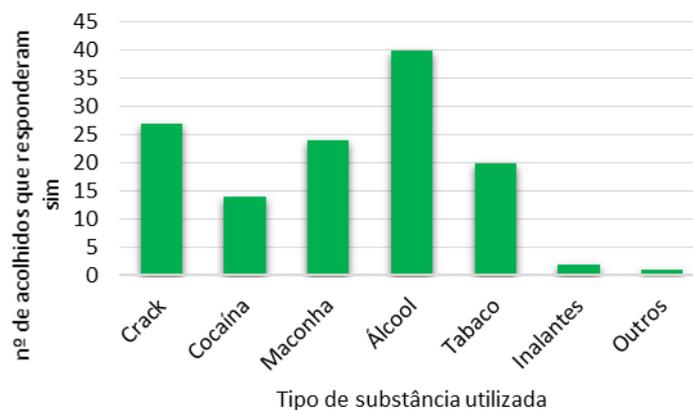


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre o uso de alguma substância entorpecente pelos familiares, 58% dos entrevistados responderam que sim e 42% afirmaram que no meio familiar não é feito consumo de álcool ou outras drogas por nenhum outro membro da família.

Apesar dos relatos de que houveram diversas motivações para o início do uso, percebeu-se que o consumo de substância entorpecente por pessoas da família contribuiu sobremaneira, na maioria dos casos, já que a relação familiar é a principal orientação para o desenvolvimento da criança e do adolescente, influenciando de forma direta na sua formação.

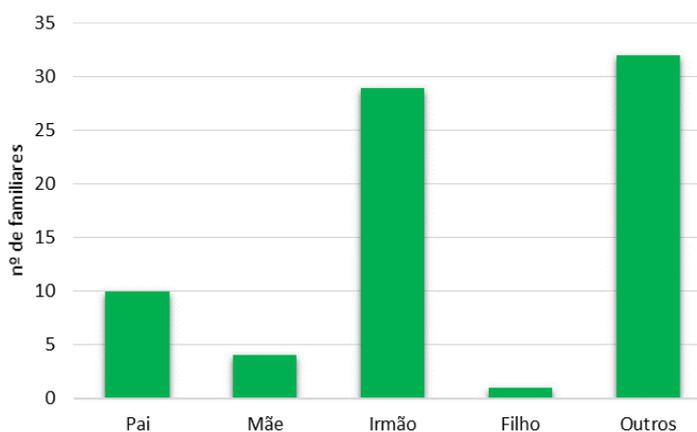
Gráfico 120 – Substância utilizada por familiares – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos 58% de entrevistados que afirmaram existir o consumo de substância entorpecente na família, 27 pessoas disseram haver consumo de crack, 24 disseram que é feito uso de maconha, 14 o uso de cocaína, 20 o uso de tabaco, 2 o uso de inalantes, 1 relata outras substâncias 40 afirmaram existir uso de álcool por familiares.

Gráfico 121 – Familiar que usa entorpecente – Estado.



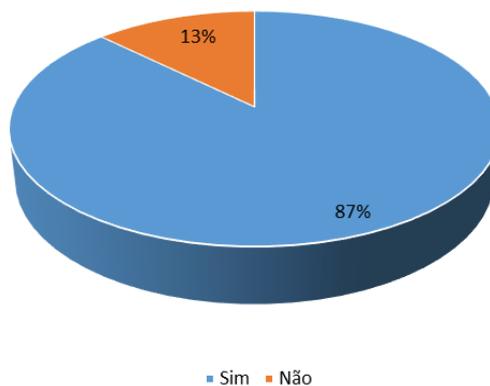
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

Entre os parentes que fazem uso de algum tipo de substância, foram citados: pai (10 vezes), mãe (4 vezes), irmão (29 vezes) e filho (1 vez). 32 entrevistados citaram a existência de outros parentes que utilizam algum tipo de substância entorpecente.

Entre os parentes mais próximos citados pelos acolhidos como pessoas que fazem uso de substância entorpecente no dia a dia, irmão e pai foram as pessoas mais citadas. A partir dessa informação podemos afirmar que para muitos internos o acesso e/ou influência negativa estava ali, no próprio ambiente em que ele vivia.

Gráfico 122 – Acolhidos que mantém contato com a família – Estado.

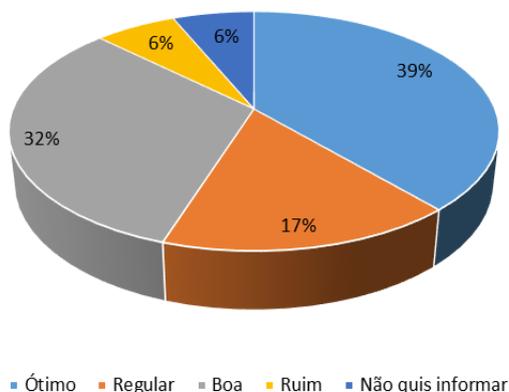


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Dos 110 pessoas participantes da pesquisa no Estado, 87% disseram que mantém contato com os familiares; 13% afirmaram não ter contato.

Esse resultado é um ponto muito positivo, uma vez que o apoio familiar é fundamental para o dependente químico que se encontra em tratamento numa comunidade terapêutica, tendo em vista o longo período de internação.

Gráfico 123 – Relação com os pais – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

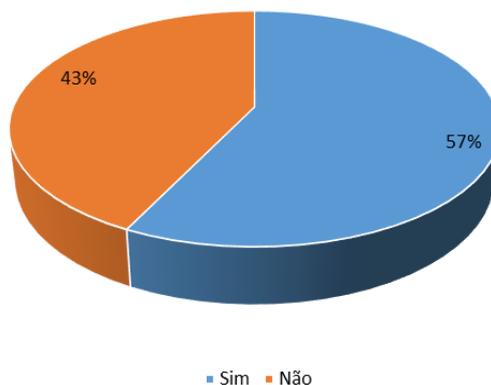
O relacionamento com os pais foi avaliado por 39% dos 110 entrevistados como sendo ótima; 17% classificaram como regular, 32% disseram ter boa relação com seus pais, 6% relatam uma relação ruim e outros 6% não quis informar como estava a relação.

Se mais de 85% dos acolhidos considera a relação com os pais como sendo positiva, entende-se que esse apoio familiar só tem a contribuir para que essas pessoas obtenham sucesso no tratamento.

4.4.3 Complicações sociais e outros

4.4.3.1 Civil e Criminal

Gráfico 124 – Acolhidos que já foram detidos – Estado.



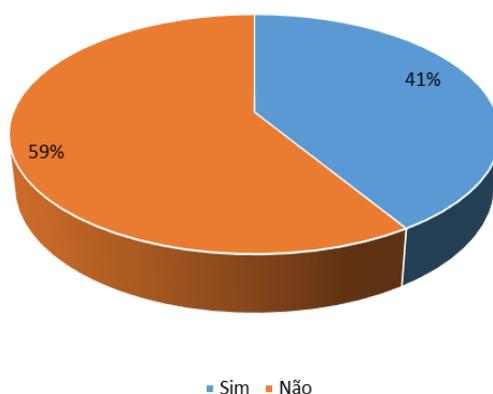
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

Entre os 110 entrevistados, 57% disseram que já foram detidos pela polícia e 43% afirmaram que não.

Entre os acolhidos que participaram da pesquisa foi possível conhecer a partir do estudo que muitos já passaram por complicações sociais. Cerca de 60% dos entrevistados já foram detidos. Aproximadamente 40% já estiveram presos e 26% respondem a algum tipo de processo.

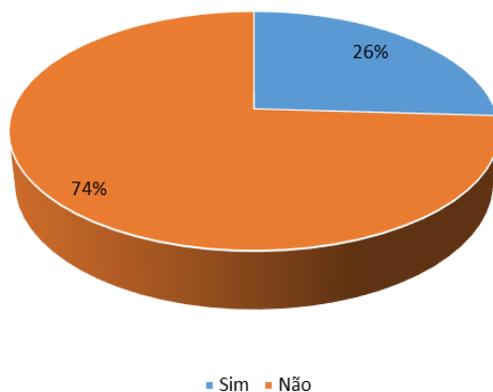
Gráfico 125 – Acolhidos que já foram presos – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Os que responderam ter sido presos são 41% contra 59% que afirmaram nunca terem sido presos.

Gráfico 126 – Acolhidos que possuem antecedentes criminais – Estado.

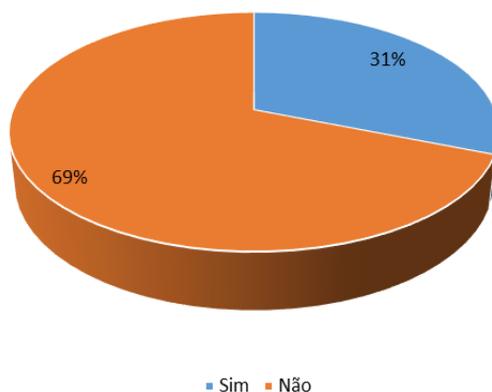


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Esplanada dos Secretarias, Praças dos Girassóis, Centro – Caixa Postal Nº216 – CEP: 77.001-970 – Palmas - TO

No Estado, 26% dos 110 acolhidos afirmaram que respondem algum tipo de processo e 74% disseram que não.

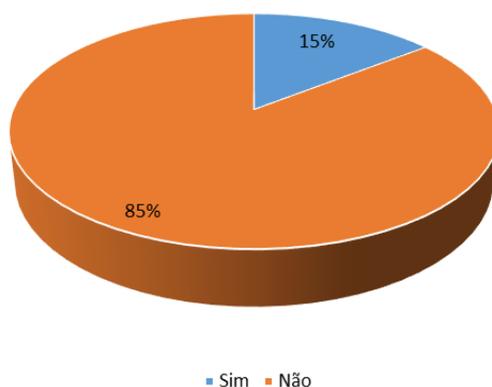
Gráfico 127 – Delitos relacionados a drogas – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

No que diz respeito a motivação dos delitos cometidos, 31% dos internos afirmaram que o ato cometido teve relação com substância entorpecente, 69% disseram que não houve relação.

Gráfico 128 – Delitos relacionados à violência doméstica – Estado.



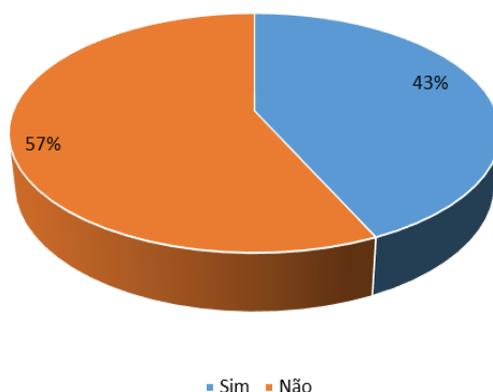
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Ainda sobre delitos cometidos, 15% disseram ter cometido algum delito relacionado a violência doméstica, outros 85% afirmaram que não.

Observou-se que poucos delitos cometidos pelos participantes da pesquisa tiveram relação com substância entorpecente ou violência doméstica. Os resultados apontaram cerca de 30% e 15%, respectivamente. A maior parte dos delitos cometidos teve outros motivos.

4.4.3.2 *Ideações suicidas*

Gráfico 129 – Percentual de ideações suicidas – Estado.

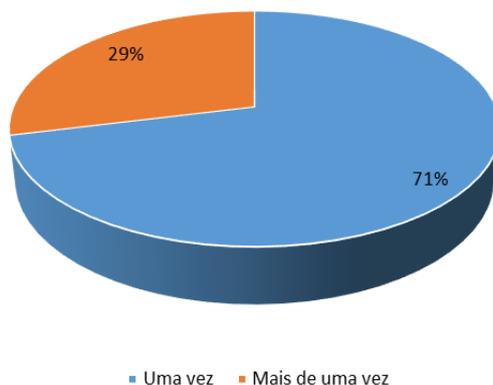


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 110 entrevistados, 43% afirmaram já ter tido ideações suicidas e 57% disseram não ter passado por tal situação.

O estudo apontou que muitas pessoas que fazem uso abusivo de substância entorpecente podem ter ideações suicidas. Entretanto, entre os internos entrevistados, o percentual de pessoas que já teve esse tipo de ideação, foi inferior a 50% do total.

Gráfico 130 – Frequência de ideação suicida – Estado.



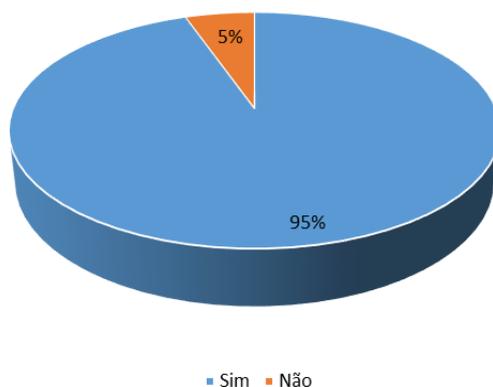
Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Entre os 43% de acolhidos que já tiveram ideias suicidas, 71% disseram que foi uma única vez; e 29% relatam ter acontecido mais de uma vez.

Foi possível verificar, por meio dos resultados, que mais da metade dos internos que disseram já ter tido ideia suicida, do qual afirmaram ter tido pelo menos uma única vez.

4.4.3.3 Outras informações

Gráfico 131 – Espontaneidade na busca pelo tratamento – Estado.

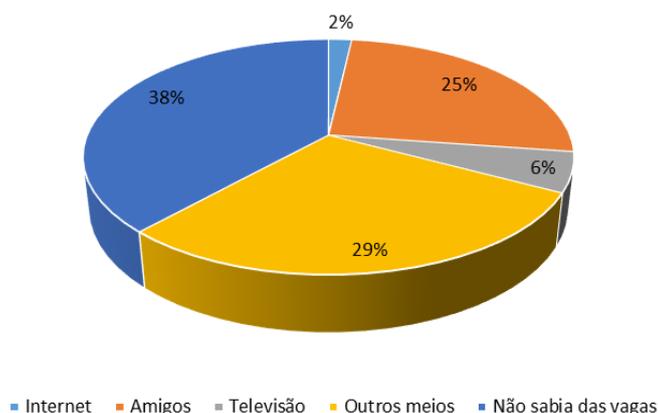


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Sobre a busca pelo tratamento na comunidade terapêutica, 95% dos acolhidos afirmaram ter sido de livre vontade, enquanto 5% afirmaram não ter sido de forma espontânea.

A espontaneidade na busca pelo tratamento foi afirmada por quase todos os internos entrevistados. Pouquíssimos acolhidos disseram não ter buscado a internação por vontade própria.

Gráfico 132 – Fonte de informação das vagas sociais – Estado.

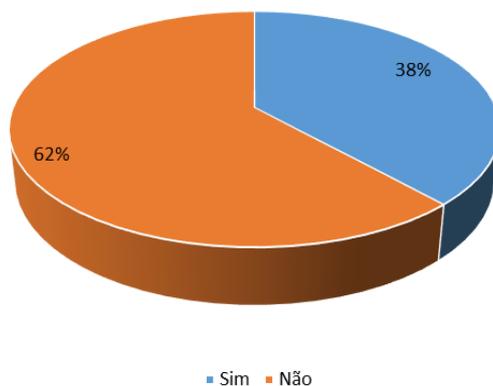


Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Com relação ao meio pelo qual tomou conhecimento das vagas sociais, 2% afirmaram ter sido pela internet, 25% disseram que foi através de amigos; 6% afirmaram ter sido pela televisão, 29% disseram que ficaram sabendo da existência das vagas por outros meios e 38% não sabiam das vagas.

Constatou-se, a partir do estudo, que a existência das vagas sociais ofertadas pelo Governo do Estado ainda é pouco conhecida no meio social das pessoas que buscam um tratamento - a maior parte dos entrevistados não conhecia. Os que afirmaram já saber dessas vagas apontaram os amigos como principal fonte de informação.

Gráfico 133 – Sobre o Núcleo Acolher – Estado.



Fonte: Dados da pesquisa 2018/1.

Foi questionado aos 110 acolhidos, se estes já tinham ouvido falar no Núcleo Acolher. Apenas 38% disseram que sim; 62% afirmaram que não conheciam.

Sobre o Núcleo Acolher a pesquisa apontou que a maioria dos internos desconhecia o trabalho desenvolvido, os serviços ofertados e a existência da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados obtidos com o levantamento realizado nas comunidades terapêuticas em todo o estado, foi possível verificar o perfil socioeconômico e familiar dos dependentes acolhidos, bem como os principais fatores que desencadeiam o uso e suas consequências.

Entre os principais dados colhidos, constatou-se que 84% dos acolhidos são pardos e negros e 48% possuem apenas ensino fundamental incompleto. Entre outros fatores importantes, estão que 58% dos acolhidos iniciaram o uso entre 12 e 18 anos e que 51% destes sob influência de amizades. Com relação ao âmbito familiar, 58% dos familiares dos acolhidos fazem uso de substâncias psicoativas, sendo 62% de álcool e 42% de crack.

Enfim, este levantamento proporcionou vislumbrar vários outros aspectos importantes que nortearam a fomentação de políticas públicas mais efetivas para os acolhidos que estão em tratamento, bem como na estruturação de ações voltadas na qualidade de vida e reinserção social destes acolhidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº 29, de 30 de junho de 2011.** Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. Brasília, 2011. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/res0029_30_06_2011.html >. Acesso em 29 março 2018.

_____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005.** São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf> >. Acesso em: 29 de março 2018.

_____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil. Brasília, 2011a.** Disponível em: < <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/2011legislacaopoliticaspublicas.pdf> >. Acesso em: 29 de março de 2018.

_____. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4345, de 26 de agosto de 2002.** Institui a Política Nacional Antidrogas e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4345.htm >. Acesso em 29 março 2018.

_____. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm >. Acesso em 29 março 2018.

_____. Gabinete de Segurança Institucional. Conselho Nacional De Políticas Sobre Drogas. **RESOLUÇÃO CONAD Nº 01/2015.** Regulamenta, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades Terapêuticas. Brasília, 2015. Disponível em: < http://www.politicassobredrogas.pr.gov.br/arquivos/File/CONAD_01_2015.pdf >. Acesso em 29 março 2018.

BOFF, A. A. et al. Perfil epidemiológico de pacientes internados em uma comunidade terapêutica no Rio Grande do Sul. **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre, vol. 60, n. 4, p. 279-399, out.-dez, 2016. Disponível em: < [http://www.amrigs.org.br/revista/60-4%20\(out-dez\)/03_1654_Revista%20AMRIGS%20\(2\).PDF](http://www.amrigs.org.br/revista/60-4%20(out-dez)/03_1654_Revista%20AMRIGS%20(2).PDF) >. Acesso em: 29 março 2018.

COSTA, P. H. A.; MOTA, D. C. B.; PAIVA, F. S.; RONZANI, T. M. Desatando a trama das redes assistenciais sobre drogas: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol. 20, n. 2, p. 395-406, fev, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n2/1413-8123-csc-20-02-0395.pdf> >. Acesso em: 29 março 2018.

GABITZ, R. I. B. et al. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, vol. 34, n. 1, p. 140-146, jan-mar, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v34n1/18.pdf> >. Acesso em: 29 março 2018.

Organização das Nações Unidas (ONU). Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC. **Saiba mais sobre as drogas**. Disponível em < https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/Campanha-global-sobre-drogas/getthefacts11_PT_.pdf >. Acesso em 29 março de 2018.